ANNO XXXIX NUMERO 196.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

SEXTA FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado ..... 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Clandino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24. Segunda. S. Bartholomeo ap.; S. Protolomeo b.
25. Terça. S. Luiz rei de França; S. Patricia v.
26. Quarta. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27. Quinta. S. José de Calazans f. das escolas pias.
28. Sexta. S. Agostinho b. e Dr. da egreja.
29. Sabbado. S. Adolpho b.; S. Sabina v. m.
30. Domingo. S. Rosa de Lima v. americana.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Relatorio do ministerio da fazenda, que devia ser apresentado á assembléa geral legislativa pelo respectivo ministro o Exm. Sr. marquez de Abrantes.

(Conclusão.)

Nova casa da moeda. — Pelo relatorio que o anno passado vos apresentou o illustrado ministro, que nessa época dirigia os negocios da fazenda, tivestes pleno conhecimento da varias occurrencias que algum tanto demoraram o progresso desta importante edificação. No anno decorrido de então até hoje factos com a mesma origem daquelles se deram, tendendo a resultado semelhante, e por isso obrigando o governo a mostrar-se d'ora em diante menos condescendente.

Como sabeis, a origem dessas occurrencias foi a série de duvidas e questões suscitadas pelos emprezarios das obras a respeito da intelligencia de diversas clausulas do contrato de 3 de julho de 1858. A solução de muitas dessas duvidas foi adiada para tempo opportuno, afim de não embaraçar-se a continuação das obras, e, depois de assignado o contrato supplementar de 10 de junho de 1861, teve a edificação regular andamento.

Em 31 de julho do anno passado o engenheiro fiscal do governo officiou a este ministerio que era chegada a occasião de resolver todas as duvidas apresentadas pelos emprezarios, visto como tratava-se de entrar em ajustes com elles acerca do recebimento das officinas, para proceder-se ao assentamento das machinas que alli tem de funccionar.

A 28 de novembro assignaram os emprezarios termo da entrega das officinas e casa das caldeiras, ficando salvos todos os direitos da fazenda publica, por ter sido a entrega considerada parcial.

Bem depressa, porém, se arrependeram os emprezarios de ter dado esse passo, e pretenderam que o governo considerasse as officinas como acabadas, contando-se o prazo de sua conservação, como se a entrega fosse definitiva. Recusando-se o governo a isso, não quizeram os emprezarios permittir a entrada do engenheiro encarregado do assentamento das machinas nas officinas, de que ainda estavam de posse, sob o pretexto de conterem ellas objectos da empreza.

Tendo o dito engenheiro representado a este respeito em officio de 12 de março ultimo, mandei por despacho de 30 do mesmo mez intimar aos emprezarios a entrega de todas as officinas na fórma por que se obrigaram, sob pena de rescisão do contrato e indemnisação das perdas e damnos, que da demora podessem vir á fazenda publica.

Na mesma occasião tambem representou aquelle engenheiro a respeito do lageamento e forro das officinas e do deposito d'agua para alimentação das caldeiras e outros fins designados no contrato.

Allegaram os emprezarios, para não fazerem o mencionado lageamento e forro, que sendo o contrato muito explicito á respeito de pequenas cousas, certamente não deixaria de tratar do lageamento e forro das officinas, se desde o principio fossem elles obrigados a fazer taes obras. Cumpre, porém, observar que essas pequenas cousas não estavam descriptas nas especificações em que se baseou o contrato primitivo, no entanto que o lageamento e forro achavam-se bem detalhados, sendo designadas as officinas quu os deviam ter. Nem podiam os emprezarios deixar de contar com essas verbas de despeza quando fizeram a sua proposta, sendo certo que o actual sub-empreiteiro Luiz Hosxe, que tambem foi concorrente, declarou em sua proposta obrigar-se á execução das obras, conformando-se inteiramente com as especificações do orçamento do governo.

Pretendiam assim os emprezarios fazer acreditar que de fórma alguma a sua proposta se referia aquellas prescripções, mas, ainda neste caso, a condição 16ª do contrato, obrigando os emprezarios a entregar ao governo o edificio inteiramente concluido, e a condição 10ª, estabelecendo que na construcção deveriam empregar-se os methodos mais aperfeiçoados, provam que, pelo menos, devem as officinas ser lageadas. Repugna ao bom senso considerar as officinas de uma casa de moéda, que foi contratada por grande somma, completamente acabada, segundo os processos mais aperfeiçoados, quando o pavimento é de terra solta ou ligeiramente calçada.

Não pararam ainda aqui as pretenções dos emprezarios.

A condição 7ª do contrato primitivo dispõe o seguinte:

« Os arremetantes obrigam-se a collocar nos pontos do edificio, que lhe forem designados, reservatorios d'agua derivada do encanamento geral da cidade, com os apprelhos appropriados para ser rapidamente lançada nas covas de deposito de combustiveis e dos acidos e em todos os lugares expostos aos perigos de incendio. »

Tendo, entretanto, sido indicados os pontos e a natureza dos reservatorios, negaram-se os emprezarios a construi-los, pretextando que esses pontos deviam estar comprehendidos dentro dos compartimentos, e os reservatorios não deviam ser de alvenaria e cantaria, como lhes fôra recommendado pelo engenheiro fiscal.

A condição 4ª do contracto supplementar determina expressamente que os forros de estuque sejam inteiramente independentes dos vigamentos: os emprezarios, porém, declararam que, não obstante a advertencia do engenheiro fiscal e da commissão fiscalisadora das obras, continuariam a construir os ditos forros ligados ao vigamento do soalho do sobrado.

Ainda mais; conforme informou o engenheiro fiscal, recusam os emprezarios dar cumprimento á condição 7ª do contrato supplementar, segundo a qual os páos, taboados e ripas, quaesquer que sejam as suas dimensões, não deverão conter branco algum, e todo o madeiramento grosso ou delgado dos tectos e estuque, depois de secco, será coberto de uma camada de alcatrão arsenicado, sendo tambem alcatroada a parte inferior dos soalhos.

Expondo-vos minuciosamente todas estas desagradaveis occurrencias, quiz tornar patente a alternativa em que, pelo procedimento irregular dos emprezarios, achou-se o governo de suspender o pagamento das prestações por vencer, até que os mesmos emprezarios cumpram as obrigações, que contrahiram, ou rescindir o contrato, mandando depois concluir as obras por administração.

Achando-se a questão nestes termos, por despacho de 29 do mez proximo findo ordenei, que se communicasse aos emprezarios que, em virtude do contrato primitivo de 3 de julho de 1858 e do supplementar de 10 de junho de 1861, são os mesmos emprezarios obrigados a fazer as obras, que foram objecto das duvidas addiadas por despacho de 11 de maio de 1861, ficando na intelligencia de que não se lhes pagaria a 8ª prestação, e seria considerado de facto e de direito rescindindo o contrato, se no praso de oito dias não declarassem officialmente ao thesouro, que se comprometiam a effectuar as obras referidas.

Convindo, quanto antes, remover da antiga para a nova casa da moeda as machinas que alli funccionam, collocando em risco permanente de incendio as repartições do thesouro que lhe ficam contiguas, foi autorisado o 1º tenente da marinha Carlos Braconot a fazer o competente assentamento dessas machinas, para cujo fim já por ordem deste ministerio lhe foram entregues pelos emprezarios as respectivas officinas.

Alfandega da côrte. — *Obras internas.* — Foram assentados os trilhos, abertas as necessarias portas, e feitos outros preparos no pavimento terreo do novo armazem de ferro, afim de torna-lo proprio para deposito de generos da estiva.

O sinistro occorrido em fevereiro ultimo que, pela violenta depressão exercida nas camadas de vasa do fundo do mar, poderia ter produzido grande abalo nas camadas adjacentes, onde assenta o caes que serve de base ao edificio, destruio apenas parte do molhe, por sua posição pouco distante e parallela ás novas construcções; e nem por isso ha indicio algum que possa incutir o menor receio acerca da confiança, que inspira a segurança da obra.

A fachada de pedra de cantaria, tão dispendiosa, e que constituia o mais forte e oneroso obstaculo á continuação das paredes do edificio, está definitivamente ultimada, assim como concluidas as paredes de alvenaria mixta do armazem de ferro com 28.755 palmos cubicos. Assentaram-se 2.072 palmos quadrados de lagedo. Construiram-se dous pilares com o volume de 1.830 palmos cubicos.

Na nova ferraria se fabricaram diversas obras que consumiram:

85 qq e 2 @ de ferro.
2 » e 8 ℔ de latão.
6 » e 1 » e 22 « de chumbo.
11 » 3 » e 26 » de cobre.
18 » 1 » e 25 » de zinco.
1 » 1 » e de solda.

Nos diversos armazens executaram-se obras miudas em 400 palmos cubicos, uma rampa de pedra com 18 palmos quadrados, e alguns reparos menores.

No trapiche da ilha das Cobras foi necessario reparar-se os armazens ns. 2, 4 e 5, tendo-se renovado todo o madeiramento dos armazens 4 e 5.

Os trabalhos que restam a fazer-se são 112.314 palmos cubicos de alvenaria de tijollo para o complemento das paredes; e dentro de 8 mezes, na opinião do respectivo engenheiro, se realisará a cobertura das duas secções lateraes, que comprehende uma área de 19.341 palmos quadrados, e toda a cochia fronteira á doca com 11.128 palmos quadrados, trabalho que ficará prompto em quatro mezes depois de concluidas as paredes; 30.000 palmos cubicos de cimalha na extensão de 800 palmos; o soalho dos tres pavimentos perfazendo a superficie quadrada de 238.824 palmos; as portas, portaes de ferro, grades, janellas, escadas e outras pequenas obras, em cuja execução convem que se empregue toda a brevidade possivel para que não custem mais caras.

A quantia de 375:000$000, orçada o anno passado, carece ser augmentada de 10 %, como entende o engenheiro, porque, tendo sido pelo thesouro marcada a importancia de 200:000$ por conta do orçamento, despenderam-se cerca de 30:000$ com o madeiramento em dous armazens do trapiche da ilha das Cobras, e ratificação de quasi todo o telhado, além de grandes reparos urgentes no armazem n. 2, e outros da alfandga. Por isso só se destinaram 170:000$ á construcção do armazem de ferro restando autorisar por aquelle orçamento 205:000$, ao qual addicionando-se os 10 % se elevará á quantia a 242:000, que deve ser autorisada para as despezas do exercicio vindouro: e se não fôr distrahida para outros fins bastará para, dentro de 12 mezes, concluir-se o dito armazem.

Alguns dos antigos armazens, em razão da elevação do nivel das obras externas, desde a dóca até á Praia dos Mineiros, estão em estado deploravel e ameaçam ruina, se não organisar-se um plano em ordem a acudir-se de prompto, e reconstrui-la debaixo de um systema competente para que se não façam obras provisorias.

Obras externas. — A extremidade meridional da bacia, na extensão de 194 palmos, já estava em uso antes da informação prestada pelo engenheiro Charles Neate o anno passado. O lado occidental, dividido em tres secções, comprehende a primeira defronte do armazem de ferro 500 palmos, e tem-se acabado a escavação que restava em frente della; a segunda parte do caes corresponde á face do armazem do norte, que já se presta á descargas; a terceira a face oriental do armazem que ficará inutilisada durante a edificação desta parte, por causa de sua construcção á beira do caes.

Da 2ª secção tem-se feito as obras superiores ao nivel das aguas em uma extensão de 500 palmos, das quaes 190 já se prestam ás descargas, e o resto será concluido dentro de um anno.

Na 3ª secção, formada pelo lado da entrada da bacia, e ligado por uma ponte ao lado oriental, não se deu ainda principio á obra: entretanto foi demolida a ponte provisoria que servia de auxiliar ao consulado, reconstruindo-se do lado do largo do Paço o telheiro que, por em quanto, servirá para a descarga de generos de estiva.

O molhe estava quasi concluido, restando apenas a 6ª parte, se não fôra o acontecimento que se deu em fevereiro deste anno, pelo abatimento do terreno sobre que parte delle estava assentado, vindo a ficar completamente inutilisada essa parte, correspondente a 1/7 de sua extensão, e tornando-se por isso necessaria a sua reconstrucção.

A commissão nomeada para estudar as causas de semelhante fracasso, e propôr os meios de o remediar, se occupa desse trabalho, e o engenheiro Neate tem encetado as obras preliminares para a reconstrucção da muralha.

O mesmo engenheiro presume que, trabalhando-se sem interrupção, e com sufficiencia de meios, poderá a obra concluir-se dentro de tres annos, a contar do exercicio de 1862—1863.

Alfandega da Bahia. — A obra do novo edificio da alfandega desta cidade estaria acabada, como informa o respectivo inspector, se lhe não obstasse a realisação da desapropriação dos predios do coronel Antonio Pedroso de Albuquerque, e da ordem Terceira dos Franciscanos; porque o esgoto das cavas do edificio se não póde levar a effeito, e nem impedir-se o filtramento nellas das aguas fluviaes som a conclusão do aterro das marinhas por um e outro lado. Effectuada que seja essa desapropriação, considera o mesmo inspector medida necessaria a annullação das concessões de aforamento das marinhas contiguas, que não tiverem acabado o respectivo aterro, afim de que se dirija o transito publico pela nova rua até o portão da entrada, e sahida da alfandega por esse lado.

Pelo art. 7º § 20 da lei n. 1,177 de 9 de setembro do anno passado, vos dignastes conferir ao governo a autorisação por elle solicitada para aquella desapropriação; e logo que no exercicio proximamente seguinte rejam as disposições da mesma lei procurar-se-ha satisfazer a tão necessaria medida de um modo compativel com as forças do thesouro.

Com as obras do novo edificio dessa repartição se despendeu já no corrente exercicio até fevereiro ultimo a quantia de 4:558$463, é com a ponte de ferro em construcção 106:166$666, além de pequenos reparos, na quantia de 124$000. Estão acabadas, como informa o inspector, as obras da rotunda; as divisões para o expediente das secções de escripturação, e gabinete da inspectoria; dando-se já começo á construcção do pavilhão para os empregados encarregados da sahida dos despachos pelo lado do norte.

A obra restante do edificio, de que se trata, foi orçada em 1860, segundo informa o inspector, na quantia de 211:699$620, e a despeza realisada por qessa conta até o fim do exercicio proximo find montou a 129:333$799. A differença da quantia orçada para a despendida terá de ser augmentada na opinião do mesmo inspector, com uma importancia quando muito superior a 20:000$000, pela necessidade de obras com o aquartelamento para a companhia dos guardas, e tripolação dos escaleres.

Como em officio de 20 de abril do corrente anno communicou ao thesouro o inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia, foi entregue no dia 11 do mesmo mez a ponte de ferro da alfandega, solidamente construida nos termos do contrato, segundo o parecer do respectivo fiscal, o capitão de engenheiros Jacome Martins Baggi, depois das experiencias, e provas do toque de wagons successivos sobre os trilhos, e exame dos guindastes, designados no respectivo contrato, e na ordem do thesouro de 19 de janeiro de 1861.

Alfandega de Pernambuco.—Sendo insufficiente para a conclusão da obra do assentamento dos trilhos de ferro, destinados a facilitar o transporte das mercadorias da ponte de descarga para os armazens dessa repartição o credito aberto pela ordem do thesouro de 18 de janeiro de 1862, na quantia de 8:169$811, á requisição do respectivo inspector, foi elevada essa consignação á importancia de.... 9:000$000 pela ordem de 23 de fevereiro do corrente anno.

Foi empreitada, e está adiantada talvez mais de duas terças partes, a obra do calçamento do largo da Alfandega pelo systema de parallelipipedos a... 55$000 a braça quadrada; segundo informa o respectivo inspector alguma sobra haverá da consignação de 13:614$000, destinada para essa obra.

Tendo descoberto ruina no madeiramento de um dos torreões da frente dessa repartição, foi autorisado o reparo necessario na quantia de.... 600$000 pela ordem de 6 de dezembro do anno passado.

Mostrando a experiencia a necessidade de defender as janellas do armazem n. 1 que deitam para a rua da Madre de Deos, á requisição do respectivo inspector, e informação do da thesouraria de fazenda, autorisei a collocação nas mesmas janellas de onze grades de ferro batido na importancia de 756$800.

Em officios de 23 e 28 de março ultimo, assim o inspector dessa repartição, como o da thesouraria de fazenda mostram a necessidade da substituição da ponte de madeira, destinada a descarga, por uma outra de ferro, estando assim de inteiro accordo com a commissão nomeada para dar parecer a esse respeito, em cujo conceito a reconstrucção pelo mesmo systema, além de dispendiosa, não póde offerecer a mesma segurança e duração, a que no interesse da fazenda se presta uma ponte de ferro.

A mesma commissão orça essa obra em....... 334,908$774.

O governo trata de examinar essa materia e a resolverá, segundo as forças do thesouro, pela maneira que lhe parecer mais vantajosa aos interesses da fazenda.

Alfandega do Pará.—Estão terminadas as obras do edificio desta repartição, tendo sido concluidos nos ultimos dias do semestre findo os portões de ferro que fecham os armazens della.

As accommodações existentes já satisfazem sem confusão a guarda, e movimento das mercadorias actualmente importadas; mas para que o edificio se torne regular, seguro, e se possa prestar com largueza ás necessidades crescentes do movimento commercial no valle do Amazonas, convém não só que seja completado do lado oriental, como principalmente que quanto antes se remova o arsenal de guerra da parte por elle occupada, attento o perigo que correm as mercadorias depositadas no mesmo edificio em que funccionam officinas que trabalham com polvora, e outras materias inflammaveis.

Lembra o inspector a acquisição do predio que o barão de Jaguarahy se propõe vender no largo de Santo Antonio, transferindo-se para elle o corpo de policia, e constituindo-se no quartel o referido arsenal.

O governo procurará proceder a este respeito ás informações necessarias, afim de resolver como mais conveniente lhe pareça.

Alfandega do Maranhão.—Nos anteriores relatorios tendes sido informados da impropriedade e incapacidade do edificio em que funcciona esta repartição, e da urgente necessidade, segundo as repetidas informações dos inspectores das thesouraria e alfandega, de seu prolongamento até a linha da baixa-mar da ponte de descarga.

O estado actual do thesouro não póde comportar a despeza que acarretará essa obra, a qual só poderá ser resolvida em tempo opportuno.

Alfandega do Ceará.—O edificio em que funcciona esta repartição, é proprio nacional. O presidente da provincia já ordenou que levantasse o orçamento das pequenas obras de que necessita no tecto, e de um commodo especial para o chefe da repartição. O thesouro se prestará a essa despeza, quando possam comporta-la, como é de presumir, as suas forças.

Alfandega da Parahyba.—Esta repartição continúa a funccionar, como se disse no relatorio anterior, em um predio particular, proximo ao embarque e desembarque, mas carecido das proporções e accomodações inherentes a uma alfandega. Parecendo excessivo o orçamento apresentado para a nova casa de alfandega, o governo mandará brevemente proceder a um outro; e resolverá sobre os reparos e concertos de que carece o proprio nacional, em que funcciona essa repartição.

Alfandega de Alagôas.—O predio em que serve esta repartição, continúa em estado inteiramente inconveninte, e nas mesmas condições indicadas no relatorio anterior. Além de sobremaneira arruinado, resente-se da falta de uma ponte de carga e descarga. O estado do thesouro tem sido o unico obstaculo á realisação das obras de que carece esse predio.

Alfandega de Santos.—Necessitando o edificio desta repartição de alguns reparos, principalmente no telhado, contratou-os a thesouraria, e é de esperar que em breve sejam concluidos.

Alfandega do Rio Grande do Sul.—O edificio desta alfandega necessitava de concertos, sendo o mais urgente um novo retelhamento.

A necessidade reconhecida de um novo armazem motivou a abertura de um credito para essa obra na quantia de 1:000$000, vindo afinal a despender-se a de 1:400$000. No dia 28 de junho do anno proximo passado foi elle entregue á alfandega, contendo 44 1/2 palmos de largura e 53 de fundo, com que muito se attendeu ao bom acondicionamento e segurança das fazendas e outros generos.

A requisição do novo inspector nomeado para essa repartição, tive de autorisar pela ordem de 28 de março a despeza precisa, assim com o retelhameuto da casa da alfandega e armazens, como com o gradeamento de uma rêde de arame nas janellas destes. Essa autorisação limitou-se, segundo o orçamento apresentado, á quantia de 1:649$880.

Alfandega de Porto Alegre.—O proprio nacional em que funcciona esta repartição se acha ainda no mesmo estado de impropriedade e incapacida de que vos deu noticia o relatorio anterior; mas, logo que o permittam as forças do thesouro, tratar-se-ha de realisar os melhoramentos de que elle carece.

Alfandega de Uruguayana.—Acaba de ser remettida ao thesouro a planta de uma nova casa para esta repartição: sendo orçada a sua edificação na quantia de 74:000$000. A em que funcciona actualmente esta alfandega é por demais velha, e está proxima a desabar. O actual inspector diverge do seu antecessor acerca do ponto em que deverá ser construida a nova alfandega em relação ás conveniencias do commercio e da fazenda. O governo prestará a este negocio a attenção necessaria, e resolverá como mais acertado entender, logo que melhore o nosso estado financeiro.

Alfandega da Parahyba.—A casa em que trabalha esta repartição não tem as proporções necessarias, além de achar-se inconvenientemente situada pela distancia em que fica do rio.

A construcção de uma casa sobre a margem do mesmo rio com armazem e mais accessorios é objecto da mais imperiosa e urgente necessidade. O inspector entende que essa obra se fará com a quantia de 12:000$000, e sobre isso resolver-se-ha opportunamente.

Alfandega de Albuquerque.—Com os reparos ultimamente feitos no edificio em que funcciona esta repartição, e que lhe podem garantir alguma duração, melhorou muito o seu serviço. Entretanto, não offerecendo ella as proporções e accommodações convenientes, teve o governo de, guardando a necessaria consideração ás reclamações e interesses da fazenda, autorisar, por ordem de 6 de outubro do anno passado, a construcção de um novo edificio na povoação de Corumbá, orçada na quantia de 49:580$000.

Alfandega de Paranaguá.—Esta alfandega funcciona em parte do proprio nacional outr'ora pertencente á companhia dos Jesuitas. Sem accommodações, e em máo estado, esse lanço do antigo convento não se presta ás necessidades do serviço.

A parte mais bem conservada é a em que trabalham os empregados do expediente, sem que todavia tenha espaço para collocação das mesas e transito das pessoas que agenciam negocios na repartição.

Alfandega de Santa Catharina.—Em um salão em extremo acanhado e sem a necessaria segurança, e que ao mesmo tempo serve de armazem para deposito das mercadorias, está collocada esta repartição.

Por ordem de 20 de maio de 1861 se mandou proceder ao orçamento dos concertos indispensaveis á casa da alfandega, e ao de um novo armazem. Em 4 de dezembro foi satisfeita esa determinação, e o governo procurará deliberar convenientemente.

Alfandega do Espirito Santo.—O estado desta repartição é satisfactorio. O edificio em que ella funcciona é proprio nacional.

DISPOSIÇÕES LEGISLATIVAS.

Pelo art. 23 da lei n. 1,177 de 9 de setembro do anno passado, foi autorisado o governo para alterar as disposições vigentes ácerca da navegação de cabotagem, permittindo ás embarcações estrangeiras fazer o serviço de transporte costeiro entre os portos do imperio, em que houver alfandegas, e prorogando por mais tempo os favores anteriormente concedidos.

Dependendo as medidas que em virtude de tão importante autorisação tinha o governo por mais convenientes, de circumstanciadas informações e minuciosos esclarecimentos das differentes provincias do imperio, foram elles exigidos das thesourarias de fazenda por ordem circular de 11 de setembro do anno passado. Até aqui responderam unicamente as thesourarias do Pará, Maranhão, Ceará, Bahia e S. Pedro do Rio Grande do Sul.

O governo tem este objecto na mais séria consideração; e, logo que cheguem as informações exigidas, procurará resolver, como mais conveniente lhe parecer aos interesses do commercio, e da fazenda nacional.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1863.

Marquez de Abrantes.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de agosto de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio, sob n. 1423 e data de 5 do corrente, remettendo-lhe por cópia a informação do inspector da thesouraria de fazenda de 22 deste mez, acerca do adiantamento de etape requisitada pelo capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, para as praças que estão destacadas sob seu commando na cidade da Victoria.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre a graça que pede no incluso requerimento Henriqueta Amalia de Brito Burlamaque viuva do coronel Trajano Cesar Burlamaque.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S. que não havendo inconveniente, mande pagar a Francisco Antonio Bastos, conforme solicitou o capitão do porto, em officio de hontem, sob n. 119, a quantia de 13$000 proveniente de encadernações de leis e ordens do governo, existentes naquella capitania, segundo consta da conta junta em duplicata.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o juiz de direito da comarca do Bonito, em officio de 16 do corrente, recommendo á V. S. que em vista dos dous inclusos recibos em duplicata e não havendo inconveniente, mande pagar a José Joaquim Pinho de Mendonça, a quantia de 21$000 despendida com alugueres de cavallos que conduziram da estação d'Agua Preta até aquella villa a ambulancia e baeta para o tratamento dos indigentes accommettidos do cholera-morbus e bem assim o cirurgião Lavenere e medicamentos destinados ao mesmo fim nos districtos de Capoeiras e Verde.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia ao termo de contracto pelo qual Carlos Felippe Rabello de Miranda, obrigou-se a servir como pharmaceutico na pharmacia do hospital militar desta provincia.

Dito ao mesmo.—Para os convenientes exames transmitto á V. S. as inclusas cópias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra datadas de 14 e 17 do corrente.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o incluso requerimento documentado a que se refere a sua informação de hontem sob n. 642, e no qual Claudio Dubeux, como procurador de Alexandre Maria Barboza da Silva, pede o pagamento da quantia de 60$000 reis, proveniente do aluguel vencido nos mezes de janeiro a junho deste anno, da casa que na villa de Pão d'Alho servio de quartel ao destacamento de primeira linha e da guarda nacional alli existente, tenho a dizer que mande effectuar esse pagamento integralmente visto estar a guarda nacional aquartellada n'aquella villa auxiliando a força de primeira linha e não em serviço policial.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa cópia do officio que em 13 do corrente, me dirigio o juiz municipal supplente em exercicio no termo de Garanhuns, respondo ao de V. S. de 11 de junho ultimo, sob n. 513, relativamente a quantia de 8:655$594 reis, que recebeu nessa thesouraria o fallecido major João Francisco do Livramento para occorrer ao pagamento da força que sob o seu commando marchou para o centro da provincia.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio do imperio datado de 4 do corrente, que fôra approvado o credito de 5:000$000 que mandei abrir sob minha responsabilidade para occorrer as despezas de soccorros publicos no actual exercicio, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A Dorindo da Cunha Lima, ou a pessoa por elle autorisada mande V. Sª pagar se não houver inconveniente a quantia de 37$200 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Buique, durante o mez de março ultimo, como se vê da inclusa conta que me foi remettida pela repartição da policia com o officio de hontem sob n. 1276.

Dito ao mesmo—Mande V. S. pagar a Emilio Getulio de Oliveira, conforme solicitou a repartição da policia em officio de hontem sob n. 1274, a quantia de 175$200 reis, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Tacaratú desde 11 de abril até 31 de julho deste anno, como se vê das inclusas contas uma vez que não haja inconveniente.

Dito ao mesmo.—Recebi com o officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 416, uma cópia do contrato celebrado com José de Vasconcellos para a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes no exercicio de 1863 á 1864.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 418 mandar entregar ao thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores da igreja de S. Gonçalo nesta capital, mediante fiança idonea e quando o permittirem as forças dos cofres provinciaes o 1:000$000 reis, votado pelo § 5.º do artigo 13 da lei do orçamento vingente para as obras d'aquella igreja.

Dito ao mesmo. — Em vista do que V. S. expoz em sua informação de hontem sob n. 419, dada ácerca do requerimento em que Joaquim José da Costa, arrematante dos pedagios das estradas do Manguinho e Capunga, pede para dar outros fiadores em lugar do Dr. José Raymundo da Costa Menezes e Manoel de Siqueira Cavalcanti, que se recusaram a assignar as respectivas lettras e termo de contrato; o autoriso a aceitar os novos fiadores offerecidos pelo supplicante, José Joaquim Antunes e José Maria Freire Gameiro, cuja idoneidade deve ser provada conforme V. S. indica em sua citada informação.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar para o serviço da secção da companhia urbana do corpo sob seu commando, o paisano Francisco Pedro da Cruz, a quem se refere o officio de V. S. n. 344, desta data.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Pelo seu officio do 24 do corrente, n. 1,277, fiquei inteirado de se ter ultimado pacificamente a eleição de eleitores da freguezia de Garanhuns.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. executar a obra de acressimo do muro de que trata o seu officio de 21 do corrente, n. 153, certo de que para esse fim fica approvado orçamento que acompanhou o citado officio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Póde V. S. comprar o occulo de alcance que se faz necessario para satisfazer o pedido do commandante da fortaleza do Brum, a que allude o seu officio n. 70 de 24 do corrente, devendo a respectiva importancia ser paga com os dinheiros destinados para despezas miúdas desse arsenal.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetta V. S. para esta capital na primeira opportunidade o preso José Pereira Cardoso, que tem de ser sugeito á novo julgamento em virtude de acordo do tribunal da relação como declarou o juiz municipal da primeira vara em officio de 24 do corrente.

Dito ao juiz municipal do termo do Buique.—Em solução ao seu officio de 7 do corrente, tenho a dizer que deve Vmc. reunir o conselho municipal de recurso embora não tenha havido reclamações nas freguezias desse termo, em vista do que declaram os avisos ns. 64 de 6 de abril de 1847, § 7 e 358 de agosto de 29 de 1860.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para o serviço do arsenal de guerra 20 livros para guias de remessa e recebimento de materia prima em relação ao almoxarifado do mesmo arsenal.

Dito ao conselho de compras navaes.—Promova o conselho de compras navaes nos termos do seu regulamento a acquisição dos objectos de material da armada de que trata o seu officio de 21 do corrente, visto serem necessarios para fornecimento d9 almoxarifado de marinha, como declarou-se em dito officio.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Para ser levada em conta a essa directoria a despeza constante do seu officio incluso, faz-se necessario que Vmc. apresente como exige o inspector da thesouraria de fazenda, procuração com qué pagou a Felippe Antonio de Moraes os 105 que pertenciam a Silvestre Francisco da Silva: o que lhe declaro para seu conhecimento e execução.

Portaria.—O presidente da provincia resolve conceder ao professor publico de instrucção elementar de Tacaratú Antonio Estanislão de Carvalho, 3 mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.

Despachos do dia 25 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Padre Francisco Virissimo Bandeira.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade do Sr. Bom-Jesus das Dôres da igreja de S. Gonçalo desta cidade:—A thesouraria provincial tem ordem para entregar a quantia de que se trata.

Joaquim José da Costa. — Expedio-se ordem á thesouraria provincial no sentido que requer o supplicante.

Manoel José da Silva Cabral.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth.

Rodolphr J. Erukemberg. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tertuliano José Rodrigues.—Indeferido.

Juizo dos feitos da fazenda.

Extracto do movimento da secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco no semestre de janeiro a junho ultimo.

Correspondencia com a directoria geral do contencioso..........	24	Officios.
Dita com a presidencia da provincia..........................	4	»
Dita com a thesouraria de fazenda...........................	20	»
Dita com as procuradorias fiscaes..........................	12	»
Dita com diversas autoridades....	4	»
Dita com as collectorias..........	102	»
	166	»
Mandados e precatorias remettidos para dentro e fóra da provincia..........................	275	»
Termos de fianças...............	7	»
Ditos de contratos e arrematações..........................	3	»
Ditos de aforamentos de terrenos de marinha....................	13	»
Ditos de transferencias de apolices da divida publica interna fundada..........................	1	»
Pareceres..........................	412	»
Guias..........................	24	»
Copias..........................	40	»
Certidões..........................	6	»
	791	»
Tiveram andamento (processos(..	912	
Pagamentos effectuados..........	290	
Cobrança.......	17:153$065	

Secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 24 de agosto de 1863.

O procurador fiscal e dos feitos.—*Fernando Affonço de Mello.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No semestre findo em junho proximo passado, a secção do contencioso da thesouraria de fazenda desta provincia em seu movimento expedio 166 officios e 275 mandados e precatorias; effectuou 7 termos de fianças, 3 ditos de contratos e arrematações, 13 ditos de aforamentos de terrenos de marinha, e 1 dito de transferencia de apolices da divida publica interna fundada; proferio 412 pareceres; passou 24 guias; e extrahio 50 cópias e 6 certidões.

Além disto, deu andamento no mesmo espaço a 912 processos; e nesse termo effectuaram-se 290 pagamentos, andando a cobrança por 17:153$065.

— Foi hontem submettida á julgamento no jury a ré Felismina Maria da Conceição, pronunciada ás penas do art. 201 do cod. crim., pelo subdelegado da freguezia do Poço da Panella, por haver dado varias sipoadas na pessôa do sudito francez Gustave Joseph.

O advogado da defeza, Dr. Americo Netto de Mendonça, apresentou excepção de incompetencia ao proceder official, já por não se verificar a prisão em flagrante e já por não se provar a condição miseravel do offendido.

Proposta ao jury a materia da excepção, foi esta julgada provada, e por conseguinte perempta a accusação e suspenso o julgamento.

— Damos hoje, como promettemos, o resultado da eleição á que se procedeu no *Gabinete Portuguez de Leitura*, para a administração que alli tem de funccionar até 30 de junho do anno proximo.

Conselho deliberativo.

Presidente.—João Fornandes Parente Vianna.
Primeiro secretario.—Francisco Ignacio Tinoco de Souza.
Segundo dito.—Domingos José de Amorim.
Conselheiros.—Antonio Gonçalves de Azevedo.
Joaquim Antonio Pereira.
Antonio Augusto dos Santos Porto.
Marcelino José Gonçalves da Fonte.
José Joaquim da Silva.
Manoel José da Cunha Porto.
José Fernandes Lima.
Manoel Soares Pinheiro.
Joaquim Francisco da Silva Junior.
João de Siqueira Ferrão.
José Azevedo de Andrade.
Francisco Ignacio Ferreira.
José Joaquim de Lima Bairão.
Joaquim Ferreira Valente.
Supplentes. — João Carlos Coelho da Silva.
Manoel Ferreira de Souza Barbosa.
José Dias da Silva Guimarães.
Domingos José da Costa Amorim.
José Alves Lima.
Manoel José Machado.
Antonio José dos Reis.
Joaquim Cardoso de Almeida.
Manoel Azevedo de Andrade.
José Francisco de Andrade Junior.
Domingos Bernardino da Cunha.
Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.
João Francisco Paredes Porto.
Manoel Ferreira Pinto.

Commissão de exame de contas.

Francisco João de Barros.
João da Silva Regadas.
Thomaz Soares de Almeida Sarzedas.

Directoria.

Director.—José da Silva Loyo.
Vice-director.—João Carlos Coelho da Silva.
Primeiro secretario.—Joaquim Gerardo de Bastos.
Segundo dito.—Bernardino Duprat.
Thesoureiro.—José Alves Lima (reeleito).

Substitutos.

Do vice-director—Antonio Baptista Nogueira.
Do segundo-secretario—Antonio Lourenço Teixeira Marques.
Do thesoureiro—Manoel Antonio de Carvalho.

— Hontem pela manhãa houve um pequeno incendio em Santo Amaro, sem consequencias.

— Voltou hontem de crusar o vapor de guerra inglez *Stromboli*.

— Informam-nos que n'um desses dias deve ter lugar o baile offerecido á officialidade do vapor inglez *Stromboli*, n'uma casa de Santo Amaro.

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 27 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente:

Á ordem do delegado da capital, José Felix Marinho, Antonio Pereira Real, branco, Lourenço Justiniano Pereira dos Santos, Manoel Antonio Bastos da Silva, pardos, todos para averiguações em crime de roubo.

Á ordem do subdelegado do Recife, J. G. Weber, Hollandez, á requisição do respectivo consul.

Á ordem do de Santo Antonio, Domingos, Africano, escravo de Francisco Mamede d'Almeida, por disturbios e espancamento.

Á ordem do de S. José, os pardos, Ignacio Francisco das Chagas, por briga, Bellarmina Rosa de Lima, João de Deus da Silva Pessôa, crioulo, ambos por desobediencia.

Á ordem do do Peres, Joaquim, crioulo, escravo de Luiz Jeronymo de Albuquerque, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 26 de agosto de 1863.

Existiam........	404	presos
Entraram....	10	»
Sahiram.....	11	»
Existem..........	403	»
A saber:		
Nacionaes	281	»
Estrangeiros.....	32	»
Mulheres.......	9	»
Estrangeiras....	3	»
Escravos....	73	»
Escravas	5	»
	403	
Alimentados á custa dos cofres publicos ...	166	

Movimento da enfermaria no dia 27 de agosto de 1863.

Tiveram baixa :

Jeronymo Ferreira d'Albuquerque, colite.

Manoel Francisco Ferreira, idem.

João Ferreira da Silva Pinto, cepholalepa.

Teve alta :

Cosme José da Cruz.

— Obituario do dia 27 de agosto no cemiterio publico :

Manoel, Pernambuco, 3 annos, S. José ; febre maligna.

Marcelina, escrava, 11 annos, solteira, Boa-Vista ; pleumonia.

Maria da Penha, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José ; encephalite.

Faustino Baptista de Santa Rosa, Pernambuco, 12 annos, solteiro, S. José ; diarrhéa.

Thereza, escrava, Pernambuco, 35 annos, solteira, Santo Antonio ; cholera.

José Maria Ribeiro, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Recife ; molestia do coração.

Bernardo da Silva Cardozo, Portugal, 48 annos, casado, S. José ; cholera.

Manoel, escravo, Pernambuco, 22 annos, Boa-Vista ; marasmo.

Maria Francisca do Nascimento, Pernambuco, 30 annos, S. José ; cholera.

Antonio Firmo da Silveira, Pernambuco, 45 annos, casado, Boa-Vista ; hypetrophia no coração.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Jornal do Havre* traduzimos o seguinte que é-lhe noticiado de Lyon :

Ha dous dias, que no quarteirão Terreaux muito preoccupa os espiritos a morte singular de uma senhora da rua de S. Marcello. As circumstancias que provocaram esse desfecho fatal, merecem por mais de um titulo a attenção da sciencia.

A Sra. H... tinha um lobinho de um volume consideravel na região posterior do pescoço.

A dilatação continua deste temor urgia por uma operação, e os medicos decidiram pela respectiva ablação.

Quarta-feira, ás 8 ½ horas da manhãa, foi adormecida a paciente por meio do chloroformio ; e a operação cirurgica correu optimamente. Mas a insensibilidade da senhora prolongou se além do natural, inspirando sérios receios ; com tudo, ao fim de uma meia hora, um espasmo nervoso agitou-lhe os membros, o que foi considerado pelos assistentes como signal de voltar a si em pouco.

No entretanto não foi assim ; esse espasmo não era outra cousa senão a derradeira convulsão da agonia

A Sra. H... tinha morrido.

A *Gazeta de Bromberg* escreve o que segue, que della traduzimos :

O governo russo havia promettido uma recompensa de tres mil rublos de prata a quem, em um certo prazo, indicasse a localidade da imprensa do governo nacional.

Toda a policia põe-se em campo, mas é tudo em vão.

Ultimamente, porém, apresenta-se ao chefe um impressor, que achava-se ao serviço do governo nacional, offerecendo-se para fornecer as indicações que se pretendiam. Renovam-lhe a segurança de ser-lhe dada a recompensa promettida, bem como que o enviariam para o interior da Russia, onde teria um rapido adiantamento.

O impressor indica a rua e a casa, em que se achava a imprensa n'um terceiro andar ; a qual offerecia a apparencia de uma officina de sapateiro. Todas as noites, depois das ouze horas, imprimiam ahi as proclamações do governo secreto.

A policia não perdeu tempo.

Nessa mesma noite, ás onze horas, penetrou no local, onde effectivamente encontrou tudo conforme fôra indicado : algumas proclamações frescamente impressas, seccavam sobre as mesas ; mas os impressores tinham desapparecido, bem que não devessem ter fugido ha muito, pois as peças impressas estavam ainda humidas.

Na esperança de segura-los, foi varejado o local ; e no canto de uma segunda camara, um agente descobre, debaixo de um montão de botas, um armario deitado no chão, abre-o, e o que vê ? o cadaver do delator, tendo no peito o julgamento do governo nacional, que o condemnava á morte por traição.

Pedem-nos a publicação do seguinte :

PRODIGIO ! ! !

Poëtas, o que eu vos dizia ?
Inda não crédes do adagio ?
Vêde, pois, á luz diaria
O poëta do *contagio* !

É grande nas carapuças...
Pois as talha sem medida,
Para si e para os mais,
Com presteza destimida.

Admirem, que o poëta
Se apresenta sob anonymo !...
Admirem o tal prodigio,
Do nosso seculo o phenomeno !

Diz ter collega em tarimbas,
Caes, tabernas e ribeiras,
Em lojas e academias,
Até mesmo nas cocheiras !

Receia que entre collegas
Seja tido por amigo,
Mas teve seu bom successo,
Sem haver menor perigo !

Quér distinguir-se dos homens,
Concordo ; é muito legal...
Mas conte com a postura
Da camara municipal.

Poëta genio, *contagio*,
Zoilo, oh ! flôr de mamão !
Não maldigas tua raça,
Pede a Deus a salvação....

Qual mina da California,
Descobriste o mel de pão :
É justo que te saudemos
Com musica de *berimbáo* :

Toque o sapo,
Danse a gia,
Coaxe a rãa,
Em tal folia.

E o contagio
Na guitarra,
Sem que imite
A cigarra....

Que a Deus rogamos
Que o preserve,
De que a terra
Lhe seja leve !

O quadro comparativo da receita e despeza da nossa estrada de ferro dá o seguinte resultado :

Annos	Receita	Despeza
1858 a 59	118:570$830	114:519$106
1859 a 60	150:050$877	167:152$997
1860 a 61	169:548$484	180:119$468
1861 a 62	315:108$861	216:962$640
1862 a 63	372:225$400	341:449$154

Como se vê, ha de anno em anno sensivel progressão na receita, e se bem que acompanhe tambem a da despeza, é todavia esta menos rapida.

Pedimos venia ás nossas leitoras *menos moças* pela inserção da seguinte poesia, a qual nos é solicitada por alguem que, vivendo sob a influencia do fóco de infecção poetica, não póde escapar ao *contagio* :

A VELHA GAITEIRA.

Ella estava na janella,
Tão linda que era e tão bella,
Que enlevava o coração ;
Tinha os olhinhos de gato,
Bocca murcha, pés de pato,
De orêlhas grande porção.

Seus cabellos duvidosos
Na côr, de banha sêbosos
Sumiam-se em caracol ;
Um nariz bem retorcido,
Andar todo sacudido,
Era bella como o sol !

Por sob o fôfo vestido
Tinha o corpinho mettido
N'um formidavel balão ;
Era moça, e mocetona...
De *Junhos* — nobre Amazonas —
Commandava um batalhão.

De uma taboca rachada
Era a voz adocicada,
Com que terna me fallou ;
E ao rir-se mostrou-me uns dentes,
De aroma tão rescendentes,
Que nausea me provocou.

Que requebros ! era um anjo,
Por ella qualquer marmanjo
Sentiria vivo ardor ;
Se dava um ai ou gemido,
Era estridente zumbido,
Ou rouca voz de tambor.

P'ra mim se chega chorosa,
E sentida, e desgostosa
Já quér a pobre morrer !..
Faz uma tal carantonha,
Grita com voz tão medonha,
Que eu trato já de correr.

E qual furia ei-la me seguir...
« Peste, ingrato ! » assim prosegue :
« Pois zombas de uma infeliz ? »
E dos olhinhos, coitada !
Começa em grande enchorrada
A correr-lhe um chafariz.

Tremo e veloz como um raio,
Me esgueiro, não era paio
P'ra ouvi-la, que satanaz !
Não, não quero ser amante,
Mulher idosa é purgante,
Vade retro, fique em paz.

A *Nação* publica o que segue :

Entre os descobrimentos que ultimamente se tem feito em Pompeya ha uma casa que pertenceu sem duvida a pessoas ricas, porque é de grande riqueza a mobilia que nella se achou intacta.

A casa de jantar, sobretudo, é summamente elegante ; o pavimento é um immenso mosaico, representando ao natural grande quantidade das iguarias que então se comiam.

Além disto, nesta casa de jantar, ou para melhor dizer *triclinum*, acharam-se nos tres assentos corridos que rodeiam a mesa, sobre a qual se viam ainda uma multidão de cousas petrificadas, os differentes esquelétos das pessoas, que estavam comendo quando os sorprendeu a chuva de cinzas que de repente os aphixiou a todos.

As alfaias que estavam junto dos esquelétos denotam que era gente muito abastada, e o luxo da casa inculca que seu dono era pessoa de alta importancia.

Os assentos, onde os sorprendeu a morte, são de bronze com embutidos de ouro e prata.

No meio da mesa, e como para servir de divindade protectora, estava uma formosa estatua de Bacho, toda de prata, com collar e braceletes de pedras preciosas.

Parece, pois, segundo os descobrimentos feitos, que Pompeya era uma cidade de muito commercio ; e nas suas casas se tem tambem encontrado uma quantidade prodigiosa de objectos de ouro e prata.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 27 DE AGOSTO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Rosa e supplente Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio da presidencia da provincia, de 22 do corrente, transmittindo um exemplar impresso do decreto n. 3069 de 17 de abril ultimo, regulando o registro dos casamentos, nascimentos e obitos de pessôas que professam religião differente da do estado.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro da mesma, de 26 do corrente, acompanhado de um officio da capitania sobre a falta de vistoria da galera nacional *Mindello*.—Respondeu-se a S. Exc. com a cópia da vistoria.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça da semana finda.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel Theotonio da Silva, officiado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricula de commerciante.—Ajunte attestado de commerciantes residentes nesta cidade.

SESSAO JUDICIARIA EM 27 DE AGOSTO DE 1863

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Guerra e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Rosa e Casemiro Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellantes, Joaquim Juvencio da Silva, Rosa Maria de Lima e outros, como testamenteiro e herdeiros de Antonio Francisco Pereira e o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial ; appellado, Frederico Lopes Guimarães.

Presente o Sr. desembargador procurador da corôa, fazenda e soberania nacional.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Eustaquio Antonio Gomes ; appellado, Manoel de Barros Cavalcante.

Jurando suspeição o Sr. Casemiro Alcoforado, foi sorteado o Sr. Lemos.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Confirmou-se a sentença appellada, por outro fundamento.

Appellante, José Baptista da Fonseca Junior ; appellado, José Duarte Nunes.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Casemiro Alcoforado.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Adiado á pedido do Sr. Casemiro Alcoforado.

Appellantes, Gumarães & Oliveira ; appellado, o visconde de Suassuna.

Adiado á pedido do Sr. Lemos.

PASSAGENS.

Appellante, Alexandrino Martins Corrêa de Barros ; appellado, Francisco de Barros Velloso da Silveira.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr desembargador Villares.

O Sr. desembargador Silva Guimarães, pela suspeição do Sr. desembargador Villares, apresentou em mesa solicitando o andamento legal para o julgamento da appellação entre partes :

Appellante, Francisco da Cunha Machado Pedrosa ; appellados, Ferreira & Araujo e Monteiro Lopes & C.

E o Sr. presidente officiou neste sentido ao Sr. conselheiro presidente da relação.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Christiani & Irmão ; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, os da massa de José Luiz Pereira e Manoel Sebastião da Rocha Lins.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Guilherme José da Motta ; appellado, João Baptista da Silva.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os curadores fiscaes de Rostron Rooker & C. ; appellado, R. M. Haslan de Boston (Manchester) por seu procurador.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, D. Maria Amelia Constancia de Freitas ; appellado, o consul portuguez.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Manoel da Silva Lopes ; appellado, João do Couto Alves da Silva.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão á 3½ horas da tarde.

TRIBUNAL DO JURY.

QUARTA SESSAO.

DIA 27 DE AGOSTO DE 1863.

Presidencia do Sr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara crime.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

As 10 horas da manhãa, feita a chamada acharam-se presentes 46 senhores jurados.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores.

Entra em julgamento a ré Felismina Maria da Conceicão, accusada por crime de offensas phisicas na pessoa do Francez Gustavo José.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :

Rodolpho João Barata de Almeida.

Jovino Epiphanio da Cunha.

Ulisses Pernambucano de Mello.

Firmino Herculano Baptista Ribeiro.

Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.

Miguel Affonso Ferreira.

José Pedro das Neves.

Dr. Manoel José Domingues Codiceira.

Manoel José de Azevedo Santos.

Gonçalo José Affonso.

Felippe Antonio Teixeira de Albuquerque.

Francisco José Alves de Albuquerque.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi a ré interrogada e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor publico pedio a condemnação da ré no grão médio do art. 201 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza, pedio a perempção da acção.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury os respectivos quesitos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias, a uma hora da tarde, voltou a uma e meia com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Dr. Manoel José Domingues Codiceira, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, julgando perempta a accusação, e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

Convem fazer publicas as condições, mediante as quaes o directorio do partido ligueiro conferira aos Illms. Srs. conselheiro Paes Barreto, e Dr. Feitoza pleno poder para designarem difinitivamente os candidatos á deputação geral.

Ei-las.

Primeira : que nos districtos, em que houvesse probabilidade ou receio da opinião vermelha fazer deputado seus, escolhessem d'entre os candidatos progressistas os que no districto tivessem mais affeições, amigos e recursos proprios para se fazer eleger.

Segunda : que em iguaes circumstancias dessem preferencia aos candidatos progressistas, que fossem oradores, e aptos para discutirem grandes questões no parlamento.

Terceira : que nos districtos, em que não houvesse o menor receio dos adversarios elegerem algum deputado seu, deixassem aos candidatos progressistas o campo livre para cada um d'elles procurar ser eleito segundo seus proprios recursos.

Se isto é, e não o que se tem feito, e se pretende consummar, cada um que resolva por si em presença dos factos.

O que, porém, não deverá passar desapercebido é que aquellas condições não teriam apparecido, se os pensamentos n'ellas contidos, não resplandecessem como interessantes, e unicos verdadeiros para a causa da liberdade e do progresso.

Nos governos livres o paiz é governado pela opinião acima de quaesquer vontades : ella é a força intelligente e suprema da sociedade, expressão da soberania nacional.

Para isso é mister, que os eleitores votem livre e conscienciosamente. Approvar o que se tem como máo e funesto, e não aceitar o que se crê bom e util á sociedade é continuar a levar a desordem na gestão dos negocios publicos e a ruina no paiz.

Essas considerações contem verdades, que não admittem contestação ; e no entanto não offendem a pessoa alguma.

E nem ha quem tanto fuja de offensas pessoaes como eu. A verdade e o raciocinio tem sido até hoje minhas unicas armas de discussão.

Dr. F. P. Baptista.

A candidatura do Sr. Dr. Felippe Lopes Netto.

Grande celeuma causou a publicação desta candidatura, e todavia nenhuma ha mais justa do que ella, e nenhum motivo ha para tamanho alvoroto, como passamos a mostrar.

A ninguem o occulto o descontentamento do corpo eleitoral do 2º circulo pelo facto de ter sido aquinhoado com tres candidatos conservadores, descontentamento, que, tem o seu fundamento e a sua razão cardeal em ser esse circulo, composto em sua quasi totalidade, de eleitores liberaes. Esta razão tanto mais actuava no espirito dos eleitores, quanto maior era o contraste, que apresentava o 2º circulo, comparado com os outros districtos eleitoraes da provincia.

Ao passo que em todos os outros circulos contavam-se a par de candidatos conservadores alguns liberaes, o 2º circulo constituia uma exepção dessa regra geral, que se observava nos demais circulos. E esse contraste ainda mais sensivel se tornava para o corpo eleitoral do 2º circulo, por comprehender este o importante collegio de Goianna, essa terra classica da liberdade, esse abedeoado torrão, berço do benemerito Joaquim Nunes Machado !

Portanto nada mais justo, nada mais natural do que a apresentação de um candidato liberal, que viesse preencher aquella lacuna e acabar com semelhante contraste, na destribuição dos candidatos ; e nenhum nome mais proprio, mais adequado para esse fim do que o do Sr. Dr. Felippe Lopes Netto, nome summamente apreciado por todos os liberaes, não só pelo seu talento, conhecido na provincia, e na côrte, como tambem pelo seu aferro as idéas liberaes por elle sempre professadas, e seguidas com firmeza tal, que nem os mais duros soffrimentos dellas o poderam demover.

Todas estas considerações foram parte para que o Sr. Dr. Netto, animado por alguns amigos, tentasse uma candidatura, que a ser feliz, como é para desejar, virá de algum modo a minorar a grande disproporção que se nota entre os deputados conservadores e liberaes, que constituem a chapa do partido progressista.

Tudo, entre nós, parece encaminhar-se para o grandioso fim da consolidação da liga, da união intima, da estreita aproximação sutre os conservadores moderados e os liberaes, adversarios outr'ora, e hoje abraçados, constituindo, na mais perfeita identidade de idéas e de sentimentos, o partido progressista.

Enntretanto ninguem póde prevêr o futuro ; e bem póde acontecer que essa união intima, que se observa entre os dous lados politicos, e que tantos bens promette a esta provincia, venha um dia a desfazer-se, e então não será conveniente que na previsão desse acontecimento, os liberaes do segundo circulo tomem desde já medidas de prevenção contra uma desgraça aliás possivel ? Ora, supponhamos que está triste eventualidade se converta em uma funesta realidade d'aqui a dous ou tres annos, por essa medida de prudencia não ficam os os interesses liberaes e os interesses conservadores moderados teriam dous deputados para resguardarem os seus direitos, e os liberaes teriam apenas um deputado, o que seria assim mesmo melhor do que se nenhum tivessem.

Não desconhecemos que a candidatura do Sr. Dr. Netto se oppõe de certo modo a chapa, apresentada pelo directorio ; porém devemos tambem ponderar que o directorio está longe de impôr sobre a vontade dos eleitores : elle não faz mais do que aconselha-los para que façam uma boa escolha, e é por isso que indica-lhes certos nomes sem coagir a nenhum eleitor. A liberdade deste é seu direito inauferivel.

E pois faremos sinceros votos pelo triumpho de uma candidatura tão justa quanto sympathica ao partido liberal ou progressista. Os amigos sinceros da liga não podem recusar-lhe um voto de adhesão.

O Ligueiro.

A candidatura do Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares pelo 4º districto eleitoral.

O silencio que o Sr. Dr. Vilella Tavares tem guardado acerca de sua candidatura á deputação geral pelo 4º districto eleitoral desta provincia, quando todo o paiz sabe de suas habilitações, de seus conhecimentos, e do muito merecimento que tem para continuar a ter um assento na camara temporaria, é uma prova de sua honestidade e da dignidade com que espera a sentença do corpo eleitoral do 4º circulo.

Politico desde os primeiros annos em que sua intelligencia principiou a desenvolver-se, pugnando sempre com o maior desinteresse, pelo triumpho dos principios liberaes, firme em suas crenças, o Sr. Dr. Vilella Tavares tem feito no paiz um papel importante. Dotado de talento superior, elle goza de uma bem merecida reputação, já como advogado, já como professor da Faculdade de Direito do Recife, onde serve ha 20 annos, já como orador que é, do que sobejas provas tem dado na camara dos deputados. Entretanto o Sr. Vilella Tavares tem sido victima da calumnia, a mais atroz das injustiças as mais flagrantes, e consta que ainda agora mesmo se pretende praticar para com elle a mais negra das traições! A Providencia porém não consentirá que surta effeito o plano de meia duzia de homens, que sem razão lhe são desafeiçoados, ou que se tem tornado seus inimigos gratuitos ; não consentirá que se pratique uma ingratidão revoltante, um facto ignominioso, sendo repellido das urnas do 4º circulo o liberal de 1848, um dos martyres da patria, um dos caracteres mais distinctos da nossa sociedade.

Honra pois a todos aquelles que se interessarem pela eleição do Sr. Dr. Vilella Tavares, honra a todos aquelles que apatrocinarem a causa do homem justo, que só tem por si um nome e tradições gloriosas, o concurso de seus amigos e não a influencia official.

Um Bonitense.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Tendo lido no *Liberal* n. 65 de 21 do corrente, os nomes de alguns dos nossos dignos comprovincianos para a lista triplice de um senador pela nossa amada provincia, não vi entre elles o do Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello, que a provincia já tem apresentado quatro vezes á escolha da corôa para uma cadeira no senado. Mas se a provincia não errou essas tantas vezes passadas, elegendo o Sr. commendador Mello; e se este não tem desmerecido á sua patria natal, e de residencia, por desserviços, que lhe fossem damnosos, nem ainda mesmo remotamente a alguem em particular ; e se pelo contrario ainda o Sr. Mello continúa tão utilmente a servir á nossa terra ; eu (sem contestar os meritos de ninguem) o apresento para ser um dos que componham a lista triplice, de que se trata ; eu o lembro aos corações justos, e gratos aos que amam, e procuram a independencia de caracter, o amor extremo da patria, os conhecimentos praticos, o espirito illustrado, e firme de justiça, a dedicação aos uteis dos seus conterraneos, pessoalmente considerados, o brio politico, e em fim o constante desinteresse : e basta em prova disto, que o Sr. Mello em tantas vezes, que foi apresentado á escolha, nunca para a obter se dirigio a nenhum ministro, a nenhum personagem, ou palaciano ; e nunca se mostrou queixoso, ou offendido, por se vêr preferido por outros Pernambucanos. Isto em tempo de ambições, e servilidades, é de algum brilho e valor. Se a provincia por tanto deve ser austeramente coherente no que uma vez emprehendeu com sciencia, e competencia, cuido que bem me escuda a razão na presente lembrança, que peço venia para encaminhar áquelles a quem, por diversos principios toca pôr-lhe os olhos, e reflectir. Muito me poderia estender a respeito, mas para o meu intento parece me que basta. Não duvidarei todavia tornar a este mesmo assumpto, se assim me parecer conveniente.

Muito obrigado lhes serei, senhores redactores, pela publicação destas linhas.

Um eleitor.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illms. Srs. eleitores do segundo districto eleitoral.

No momento em que devia dirigir-me pessoalmente a cada um de vós, a solicitar o vosso voto a um dos lugares de deputados a assembléa geral pelo 2º districto eleitoral, é quando uma enfermidade senão mortal, ao menos grave me tem opprimido, de fórma tal que nem á rua tenho podido sahir desde os primeiros dias de julho até o presente. Em semelhante estado já vêdes a razão que tenho para pedir-vos dessa falta involuntaria, que espero seja por vós attendido.

Passarei agora a outra cousa.

Entre os candidatos, que se apresentam pleiteando a eleição por esse districto, eu sou o unico que confiado em mim mesmo e na vossa benevolencia e independencia, não conta com a recommendação do governo. Mas será isso razão para temer o resultado da empreza, a que me propuz ? Não certamente. E vou dar-vos a razão.

O deputado eleito por influencia do governo não pode satisfazer conscienciosamente os seus deveres, porque ou hade approvar todas as medidas propostas pelo governo quer uteis, quer prejudiciaes á felicidade publica, ou hade oppor-se a ellas.

No primeiro caso procede sem consciencia, e compromette os seus deveres ; no segundo, deixa de ser grato ao seu protector, cuja falta o torna reprehensivel, porque é a ingratidão o maior de todos os vicios.

Estará porém no mesmo caso o eleito pelos seus proprios recursos e pela benevolencia dos eleitores, que o acolhen ?

Não, por que o deputado nomeado sobre taes auspicios, nenhum compromisso tem com o governo, e assim póde sem despeito ao governo approvar qualquer proposta, uma vez reconhecida sua necessidade, e fazer-lhe opposição, quando o contrario entenda. Eis portanto a vantagem da eleição considerada sob a segunda hypothese por mim figurada.

Possuido de certo pensamento a respeito de certas reformas e medidas, de que temos necessidade, eu aproveito a occasião para trazer ao vosso conhecimento esse meu pensamento, com relação a essas necessidades de que vos fallo.

Precisamos, senhores, de vêr abolida da nossa legislação criminal a pena de morte, por duas razões : A primeira, porque a pena de morte não corresponde ao seu verdadeiro fim, que sendo corrigir e exemplificar, com a morte do individuo se torna impossivel satisfazer esse fim, que o é de toda e qualquer pena : A segunda, porque a pena de morte não deve existir em um paiz civilisado e catholico, que deve detestar uma pena immoral, e que nenhuma vantagem offerece á sociedade.

Precisamos ainda de uma lei de incompatibilidades absoluta e não relativa.

Precisamos mais de que se garanta a magistratura desse estado de dependencia, em que vive para com o governo; porém impondo-se-lhe ao mesmo tempo, uma responsabilidade effectiva e não nominal, quando por ventura o magistrado se desviar na sua nobre missão de julgar das regras da justiça.

Precisamos ainda de que se acabe com tantos tributos, que pesam sobre a classe pobre da sociedade.

Precisamos vêr extincto o patronato, fonte da immoralidade e corrupção dos costumes.

Precisamos finalmente sobre tudo de justiça, que devendo ser o movel dos actos do governo, sem ella não teremos garantias sociaes.

Quereis agora, senhores, saber quaes os effeitos do patronato e da falta de justiça —Eu vos direi.—

Perguntai ao cidadão que já foi eleito deputado, se o seu merecimento foi quem o fez eleger ? Elle vos responderá.—A protecção e recommendação do governo, por que sem ella ninguem por mais digno que seja, será nunca nomeado.

Perguntai agora ao alto funccionario publico.— Se o seu merecimento foi quem o collocou na bôa posição em que se acha ? Elle vos responderá.— Não foram as riquezas, porque se as tivesse, não precisava de empenhos ; porém na falta dellas, certa influencia, que sendo grande, pelos mesmos meios, que eu sou hoje, tendo empenhos em meu favor me apresentou ao governo e de minhas qualidades fallou em sentido tão lisongeiro, que fui nomeado para o bom lugar, que me vedes occupar.

Perguntai finalmente ao empregado publico da mais baixa cathegoria, foi o vosso merecimento que vos deu o pão quotidiano ? Elle vos responderá.- Precisando de um lugar como o que exerço, para viver, requeri ao governo, esse lugar, e juntei á minha petição documentos comprobatorios da regularidade da minha conducta, dos meus serviços até em crises arriscadas, do peso de um grande familia ; mas o meu requerimento seguio o seu destino sem recommendação de ninguem. Depois d'alguns mezes de demora, tive por despacho o seguinte : — Prejudicado —.

Chegando ao meu conhecimento tal noticia, queixei-me da minha pouca sorte, e vendo-me nesse estado de desespero, um meu igual disse-me : Homem louco e insensato encaminhai de novo vosso requerimento do mesmo teor e forma, porém acompanhado de uma cartinha da potestadeda terra, que se vos servir, estareis servido. Assim procedi, e tendo a felicidade de ser attendido pela mesma influencia fui em poucos dias nomeado para o lugar, que me vedes occupar.

Ah ! senhores, o que significa tudo isso ? Falta de justiça e patronato da parte do governo. E poderá o deputado do governo censura-la por taes abusos, quando foi elle eleito sobre sua influencia e recommendação ? Deixo ao vosso juizo a resposta da minha pergunta.

Já vou tornando-me um pouco extenso, e por isso para não abusar da vossa indulgencia com as seguintes palavras devo concluir.

Sejamos amigos do governo, mais ainda da verdade e da justiça. Se fôr por vós eleito, o meu reconhecimento não será equivoco.

Acceitai a presente como dirigida a cada um de vós, uma vez que o meu incommodo de saúde não me permitte escrever uma carta especial a todos os eleitores, de que se compõe o 2º districto eleitoral.

Sou com a mais distincta consideração

Vosso patricio e criado.

Jeronymo Salgado de Castro Accioly.

Recife, 25 de agosto de 1863.

Agua florida de Murray & Lanman.

Póde-se quasi pôr em duvida se as mil e uma flôres com seus multiferos matizes, que derramam sobre o leito de Eden a sua perfumada folhagem diffundirão pela atmosphera uma fragrancia mais delicada e pura do que aquella que se derrama e enche o gabinete de vestir ou o *Boudoir* aonde uma garrafinha desta mimosa e odorifera agua foi aberta. Se a compararmos com esse transiente e volatil cheiro de essencias ordinarias, o seu aroma póde-se chamar indestructivel, em quanto que por outro lado, é o unico artigo em seu genero, o qual vividamente nos tráz á mente o delicioso perfume de aromaticas flôres ainda frescas.

O volume do rico e delicado aroma que se espalha ao derramar-se algumas gotas no lenço é deliciosamente maravilhoso. Como um meio para alliviar vertigens e dôres de cabeça, para perfumar o halito e a propria pessoa, e finalmente quando usada no banho ou como um cosmetico, não tem ella igual por entre todo esse sem numero d'aguas odoriferas ou extractos superfinos que constantemente se importam. Acha-se nas boticas e lojas de perfumarias do Brasil.

Caixa Filial nesta cidade do London & Braziiian Bank (Limited)

Instrucções regulamentares que o conselho director do London & Brasilian Bank (Limited), estabelecido em Londres e approvado pelo governo brasileiro por decreto n. 2,979 de 2 de outubro de 1862, transmittio aos agentes do mesmo Bank no imperio do Brasil ; as quaes tambem devem vigorar para a dita caixa filial estabelecida nesta cidade em virtude da autorisação do governo imperial por decreto n. 3,102 de 28 de maio do corrente anno, e foi mandada declarar constituida pelo Exm Sr. presidente da provincia por officio de 25 de julho proximo passado, endereçado ao Exm. Sr. presidente do meritissimo tribunal do commercio, tudo como se evidencia do edital abaixo transcripto ; sendo que, depois de preenchidas todas as formalidades da lei foram publicados os respectivos estatutos, a carta da sua approvação, e a predita autorisação e o mencionado officio no *Diario de Pernambuco* de 16 de junho n. 136, no n. 472 do *Jornal do Recife* de 30 do passado, e em ultima data nos ns. 175 e 176 de 3 e 4 do corrente, no mesmo *Jornal* ; bem como se effectou o registro de taes documentos no meritissimo tribunal do commercio á folhas 11 do 7º tomo do livro 5º de registros publicos, em data de 9 de julho.

A dita caixa filial se acha estabelecida nesta cidade, no largo do Corpo Santo n. 15, e deverá começar as suas operações no dia 1 de setembro proximo futuro.

A gerencia das operações está confiada aos abaixo assignados, ou a seus substitutos, obrando na conformidade de mandatarios da directoria do referido Bank em Londres, por esta devidamente autorisados.

Todos os actos, documentos e titulos emanados da gerencia serão sempre autenticados com as assignaturas dos abaixo assignados, ou dos seus substitutos.

As operações da caixa filial do London & Brasilian Bank (Limited) consistem :

1.º Movimento de fundos com as praças estrangeiras.

2.º Descontos de letras de cambio e da terra, cujo prazo não exceda de quatro mezes.

3.º Recebimento de dinheiro a prazo fixo e em conta corrente, mediante o juro que fôr convencionado.

4.º Emprestimos e creditos especiaes em Pernambuco e em Londres sobre caução idonea.

5.º Emissão de creditos circulares sobre as principaes praças da Europa.

6.º Compra e venda de especies metalicas.

7.º Compra e venda por conta alheia de fundos publicos e outros titulos de valores : aceite e cobrança de letras, recebimento e pagamento de juros e dividendos, e remessa das sommas realisadas a condições rasoaveis.

Pernambuco, 4 de agosto de 1863.— *P. C. Van Sohsten* (manager).— Por *William J. Hayne Harnes*.

(Accoutant), *T. J. Tennent.*

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	390:333$064
Idem do dia 27.	16:255$097
	406:588$161

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	109	
» » com generos	74	
		183
Volumes sahidos com fazendas	172	
» » com generos	214	
		386

Descarregam no dia 28 de agosto

Patacho dinamarquez—*Johanna*—mercadorias.

Barca portugueza—*Bella Figueirense*—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	30:406$813
Idem do dia 27.	2:003$827
	32:410$640

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	29:707$002
Idem do dia 27.	1:295$109
	31:002$111

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 27.

Lisboa—galera brasileira *Mendello*, capitão José Luiz Macêdo Cavalcanti, em lastro.

Não houveram entradas.

EDITAES.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos juiz municipal da 1ª vara d'esta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem como José Joaquim d'Oliveira me fez a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara. O commendador José Joaquim d'Oliveira devendo-lhe José Gomes de Albergaria a quantia de trezentos mil réis importancia de renda de um sitio na Estrada Nova, a contar do 1º de março do anno passado sendo que para segurança d'essa divida elle fez embargo em todos os bens que lhe foram encontrados, por este juizo escrivão Motta. Sendo feito dito embargo no producto dos mesmos bens por occasião de serem vendidos em leilão no juizo commercial a requerimento de José Luiz das Neves, quér fazer citar o mesmo devedor para fallar aos termos de um libello civel em que elle pretende pedir dita quantia, requer pois a V. S. se digne de o mandar citar para a 1ª audiencia com a pena de revelia ficando logo citado para todos os termos da causa dita sua final execução porque o supplicado se tem evadido d'esta cidade não se sabendo para que lugar. E requer igualmente a V. S. se sirva de advertir a justificação dessa ausencia e incerteza do lugar para effectuar-se a citação requerida por edictos.—P. a V. S. deferimento.—E. R. M.—Fonseca.

E mais se não continha em dita petição a qual sendo-me apresentada nella dei o despacho do theor seguinte : Destribuida justifique a ausencia. Recife, 4 de agosto de 1863.—Tavares de Vasconcellos.

E mais se não continha em dito despacho depois do que se via e mostrava a replica do theor seguinte : O supplicante acomodo-lhe agora ter já justificado a ausencia do seu devedor por occasião de ausente que effectuou perante este mesmo juizo onde foi julgado por sentença o dito aresto, requer a V. S. se digne de mandar passar logo os editaes e receberá mercê.—Fonseca.

E mais se não continha em dita replica: nella dei proprio despacho do theor seguinte:

Passe editaes por trinta dias. Recife, 5 de agosto de 1863.—Tavares de Vasconcellos.—E mais se não continha em dito despacho, petição e replica aqui tudo copiado, em virtude de quaes despacho o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editaes por 30 dias pelos quaes dei seu theor de decena sitio e lugar citado ao supplicado ausente José Gomes Albergaria para todo fim declarado na petição acima transcripta sob pena de revelia pelo que toda e qualquer pessoa amigos ou consiliados do supplicado o poderão fazer do que acima fica exposto. O porteiro do juizo publicará e apoiará no lugar do costume e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863. Eu Manoel José da Motta escrivão o subscrevi.

Hermogenes S. Tavares de Vasconcellos.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 31 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte : 1 sobrado de n. 1 no becco do Noronha freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, tendo 2 andares, meia-agua, sendo as lojas dividas em dous quartos, uma com porta e janella e outra com uma porta, tendo cada uma uma pequena salinha e um quartinho e o primeiro andar com quatro janellas na frente, uma sala, dous quartos e um pequeno quarto que serve de cosinha, e o segundo andar tem 3 janellas, uma sala na frente, 3 quartos e cosinha na sala de detraz, a vista de seu estado avaliado em 2:000$, e mais duas terças partes de um sobrado de 2 andares na rua da Moeda n. 5 na mesma freguezia, tendo 3 portas na frente, sendo duas que serve da entrada da loja, uma que serve aos andares, tendo o primeiro andar 3 janellas na frente, varanda de ferro, duas salas e 5 quartos e cosinha fora, e o segundo andar tem duas salas, 5 quartos, cosinha fóra, varanda de ferro na janella do meio, e uma janella em cada lado, e um sotão com 3 janellas para os oitões, dividido o sotão em 6 pequenos quartinhos, e uma pequena sala no meio, avista do seu estado em 4:000$, tendo sida avaliação total do mesmo predio de 6:000$, os quaes foram penhorados por execução de Antonio da Silva Ferreira, contra Jacintho de Abreu Ribeiro.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei ; e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 5 de agosto de 1863. Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C , o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 29 de agosto proximo futuro terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., afim de serem cumpridas as disposições dos artigos 862 e seguintes do codigo commercial, sendo que nenhum credor será admittido por procnrador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não poderá ser dada á pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador apresentar por dous diversos credores ; outrosim, se pelos indicados fallidos fôr apresentado projecto de concordata, serão considerados como adherentes á mesma os votos d'aquelles, que deixarem de comparecer.

E para que o pretente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na fórma do estyllo.

Cidade do Recife, 29 de abril de 1863.

Eu, Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle tiverem noticia que procedendo-se por este juizo as diligencias da lei foi por mim em o respectivo processo julgado maniaco e incapaz de administrar sua pessoa e bens Antonio Casemiro de Gouveia, branco, casado, morador nesta cidade, dando-lhe curador provisorio na pessoa de seu cunhado José de Paiva Ferreira Junior morador nesta mesma cidade, cujo cargo aceitou e delle se acha investido, e com quem d'ora em diante se

deverão entender todas aquellas pessoas que tiverem negocio com o dito maniaco. E para que possa pessoa alguma validamente com elle contratar e fiquem nullos e de nenhum effeito quaesquer contratos que com o mesmo maniaco possam ser celebrados, mandei passar o presente que será affixado no lugar publico do costume, depois que tiver passado por onde compete e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 24 de agosto de 1863, 42° da independencia e do imperio do Brasil. Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi. —Ernesto de Aquino Fonseca.

Paga de direitos de chancellaria 250 rs. Recife 24 de agosto de 1863.—Guimarães.—Numero 228. Réis 250 rs.—Pagou 250 rs. dos direitos de chancellaria. Recife 24 de agosto de 1863.—Chaves.—Ribeiro.—Numero 86 (estavam as armas imperiaes) 400 rs. Pagou 400 rs. Recife 24 de agosto de 1863.—Chaves.—França.—Dom Francisco Balthazar da Silveira, presidente. — Transitou pela chancellaria. Recife 25 de agosto de 1863.—Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.—Lançado a folhas 6 verso do competente livro n. 13. Recife 25 de agosto de 1863.—Campello Junior.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes, e especialmente do corpo eleitoral, haver o Exm. presidente da provincia lhe communicado por officio de 18 do corrente, que em virtude do § 1.° art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, convocára por portaria de igual data a nova assembléa legislativa provincial para a proxima legislatura que tem de funccionar nos annos de 1864 e 1865, designando o dia 15 de novembro vindouro para nelle se proceder a eleição dos membros da mesma assembléa; devendo o 1.° districto dar nove membros da assembléa legislativa provincial, conforme dispõe o art. 2.° do decreto n. 2633 do 1.° de setembro de 1860.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863.—Rodolpho João Barata de Almeida, pro-presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 31 do corrente, 3 e 5 de setembro proximo vindouro, afim de serem arrematadas as seguintes rendas municipaes:

Imposto de affirições	15:231$
Idem de 80 rs. por carga de farinha	2:001$
Aluguel da casa da rua da Florentina	503$

Os pretendentes a taes arrematações não poderão nellas licitar sem que apresentem fiadores habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863. — Rodolpho João Barata de Almeida, pro-presidente. —Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o quarto batalhão de artilharia.

415 bonets para inferiores e soldados.
27 ditos para musicos.
513 enchergões.
450 mantas.
31 pares de palatinas para musicos.
2 pares de ditas para sargentos ajudante e quartel-mestre.
374 pares de ditas para inferiores e soldados.
16 pares de ditas para tambôres.
30 bandas de lãa.
1,285 pares de sapatos.
1,850 covados de panno azul.
150 ditos de dito fino.
1,500 covados de hollanda de forro.
1,645 varas de brim branco.
3,910 ditas algodãozinho.
200 varas de aniagem.
40 1/2 varas de galão de prata de meia pollegada de largura.
5,236 botões grandes de metal com bomba.
2,618 ditos pequenos de metal com bomba.
378 ditos grandes de metal pratiados.
162 ditos pequenos de metal pratiados.
401 pares de colxetes.

Para a companhia de artifices.

105 bonets para inferiores e soldados.
105 palatinas para ditos.
105 mantas de lãa.
72 enchergões.
325 covados de panno azul.
21 ditos de casimira encarnada.
393 covados de hollanda de forro.
52 1/2 varas de aniagem.
662 1/2 varas de brim branco.
377 ditas de algodãozinho.
1,470 botões grandes de metal com bomba.
735 ditos pequenos com dita.
105 pares de colxetes pretos.

Companhia de cavallaria.

48 pares de botins.
202 enchergões.
125 pares de luvas.
60 mantas de lãa.
122 covados de panno azul.
15 covados de hollanda de forro.
725 1/2 varas de brim branco.
355 ditas de algodãozinho.

Presidio de Fernando.

100 pares de formas chapiadas.
2 arrobas de taxas de encostar.
1 dita de ditas compridas de levantar.
1 dita de preguinhos francezes para levantar salto.
20 colchões e travesseiros de linho com 4 palmos de largo e 20 de comprido cheios de lãa.
40 camisollas de brim de linho.
20 cobertores de lãa.
60 lenções de linho com 2 pannos de largo e 10 de comprimento.
25 pares de chinellas razas de couro.
40 guardanapos de linho.
24 talheres de facas, garfos e colheres.
20 canecos de folha de 8 a 12 onças de liquido e com azas do lado.
20 pratos de folha dobrada.
24 ditos razos e 24 ditos fundos.
20 tijellas de louça azul de 8 á 12 onças.
10 escarradeiras de metal.
12 toalhas de linho para rosto com vara e meia de comprimento.

Para o arsenal de guerra.

20 livros de talão impressos segundo o modello que existe em poder do escrivão das officinas do mesmo arsenal, tendo cada um 100 folhas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Arrematação.

No dia 29 do corrente mez, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Athayde, será vendido em hasta publica, a quem mais dér, um sobrado de um andar e sotão na rua Direita, freguezia de Santo Antonio, n. 13, com 2 janellas de frente, 17 1/2 palmos de vão e 52 de comprimento, sendo o sotão lavado, cozinha dentro, com quintal, em chão proprio, avaliado em 2:500$, e vai á praça a requerimento de Guilherme Augusto Rodrigues Sette, como administrador dos bens de seu casal.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o fornecimento para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de setembro e outubro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, café em grão, chá hysson, assucar refinado de 2.ª sorte, manteiga franceza, carne verde, carne secca, toucinho de Lisboa, bacalhão, feijão preto ou mulatinho, alqueire, farinha de mandioca da terra, arroz do Maranhão, azeite doce de Lisboa, garrafa, vinagre de Lisboa, garrafa.

Quem quizer contratar o dito rancho apresente as suas propostas no dia 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que a terceira sessão ordinaria da mesma camara no presente anno principia no dia 31 do corrente, e nos que se seguem.

Secretaria da camara municipal do Recife, 24 de agosto de 1863.

O secretario
Francisco Canuto da Boa-viagem.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto do artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de agosto de 1862, no dia 3 de setembro, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez, de conformidade com os annuncios deste correio. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade se hão de arrematar por venda, no dia 4 de setembro, por ser a ultima praça, a requerimento do respectivo inventariante, uma casa terrea e o dominio directo de diversos terrenos sitos na rua Imperial desta cidade.

— No dia 1° de setembro proximo futuro finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade tem de ser arrematado por venda o sitio denominado Areia Branca, nas Curcuranas perto da povoação da Venda Grande, com boa casa de vivenda, estribaria de pedra e cal, porção de coqueiros, dando fructo e grande terreno de plantação principalmente para melancias, os pretendentes compareçam no referido dia para dito fim.

— De ordem do Illm. Sr. juiz de paz do 1.° districto da freguezia de Santo Antonio, o capitão José Luiz Pereira, faço saber a quem convier, que, perante este juizo só se deverá comparecer aos meios conciliatorios, por outrem, com procuração bastante passada por tabellião, e quando for pela propria parte seja reconhecida a sua firma, não se admitte apudactas.—O escrivão. Silva Rego

Arrematação.

A praça annunciada para a venda dos seis escravos perante o juizo municipal da 2.ª vara, por execução de Balthar & Oliveira contra a herança do finado José Fernando da Cruz, para a qual estava designado o dia de hontem 26 do corrente, ficou transferida para sabbado 29 do mesmo mez, sendo que os escravos se acham no deposito geral, são peças escolhidas, avaliados cada um por 600$.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.
Recita livre da assignatura.
Sabbado, 29 de agosto de 1863.

Primeira representação da magnifica comedia em tres actos.

A
PORTA FALSA.

Seguir-se-ha a representação da applaudida comedia em dous actos,

O DOUTOR GRAMM A.

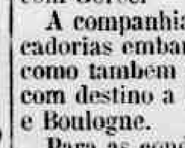
Dará fim ao espectaculo com a muito espirituosa scena comica, original do Sr. Antonio de Souza Pinto; e representada pelo Sr. Guimarães

UM BARBEIRO POLITICO.

Principiara ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES.



No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisbôa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos referidos no dia 7 de setembro proximo. A carga somente será recebida até o dia 4, encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 4 de setembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio Grande do Norte.

O patacho inglez *Ashiby*, capitão G. Slatter, carregado com 1,196 caixas de batatas, 50 barris de chouriças, 11 caixas de figos, 50 ditas de sebolas, 30 pipas de vinagre e 213 3/5 moios de sal, de Lisbôa para o Rio de Janeiro, naufragado no arrecife de Pirangi, para amanhecer o dia 22 do corrente mez de agosto. O capitão desembarcou e consignou o navio e carga a casa commercial do Sr. Domingos Henriques de Oliveira, desta praça, e immediatamente voltou para o navio com um agente da mesma casa, e os soccorros precisos para o salvamento.

Para o Porto

Até o fim do mez pretende seguir o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Mello I*: tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

vai sahir brevemente o brigue portuguez *Bella Figueirense* por ter a maior parte da carga engajada; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga, para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro vai carregar, sem grande demora, o brigue brasileiro *Imperador*, capitão José Rodrigues Pratis, recebe carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Vende-se a escuna americana Mennie, de 127 toneladas e de primeira classe; os pretendentes dirijam-se á rua do Trapiche n. 8.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.
HOJE
ás 11 horas da manhãa.

O agente Simões levará de novo a leilão no seu escriptorio á rua do Vigario n. 17, primeiro andar, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas da massa fallida de Manoel José de Faria, na importancia de 26:138$760 rs., servindo de base o lance já obtido; a relação de taes dividas acha-se em poder do mesmo agente para o exame de quem as pretender.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea em chãos proprios sita na rua das Larangeiras n 9

Quarta-feira 2 de setembro vindouro ao meio dia.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão a casa terrea em chãos proprios sita na rua das Larangeiras n. 9, tendo a mesma 2 salas, 3 quartos e quintal e rende mensalmente 16$.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Quinta-feira 3 do setembro proximo se extrahirá a sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concesão).

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos as duas sortes de 5:000$ e de 1:000$ em meios bilhetes, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios por inteiro sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Assim como tem exposto a venda os novos e felizes bilhetes da sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano que se extrahirá a 3 de setembro proximo em sua dita Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23, e nas outras do costume, cujas sortes que elles obtiverem serão pela fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos abre impreterivelmente a sua aula de latim e francez no dia 1.° do proximo vindouro mez, em a rua da Roda n. 25.

— Precisa-se alugar annualmente ou por festa um sitio desde a Ponte de Uchôa até o Pôço da Panella, com algumas accommodações, e que seja perto de rio corrente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Alexandre de Pinho Borges e João Carlos Lumack previnem ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia que lhes pertence o meio bilhete n. 1188 da 6.ª parte da 3.ª loteria a beneficio das obras do Gymnacio Provincial, que corre em 3 do proximo setembro, estando assignado no verso por Lumack. Este bilhete desappareceu do poder dos annunciantes; assim previne-se a quem o achou, que tenha a bondade de o restituir a quem de direito pertence.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro ou pouca familia: na rua de Aguas-Verdes n. 14.

— O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia na cidade da Victoria, onde está prompto a ouvir a todos, e receber as causas de todos, que se dignarem procurar os seus serviços de advogado, encarrega-se tambem de defesas criminaes perante o jury para os differentes pontos desta provincia.

Francisco Correia de Queiroz Barros.

— Aluga-se um mulato cozinheiro e proprio para todo serviço: na rua do Queimado n. 10.

— Aluga-se uma preta escrava sem vicios, é cozinheira e vendedeira de pão-de-ló, a quem der 400$ emprestados pelo tempo que se convencionar, ficando o aluguel pelos juros da referida quantia emprestada: a tratar na rua de Aguas-Verdes numero 5.

— Na rua da Imperatriz n. 63, loja de ourives, cozinha-se para fóra com perfeição: os pretendentes ahi encontrarão com quem tratar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade n. 32, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quarto para escravos, e estribaria, com grande quintal todo murado, boa cacimba, e com differentes arvoredos: quem a pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães: a procurar as chaves na rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Ramos.

— Henrique Erich retira-se para a provincia do Ceará.

Carvalho & Nogueira
Sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Apollo n 20.

Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o pretender dirija-se a essa mesma rua casa n. 10 que achará com quem tratar.

O DR. ROCHA BASTOS

Póde ser procurado das 7 ás 10 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante no
N. 10 Rua do Queimado N. 10
Das 10 da manhãa [illegible] da tarde
N. 18 Rua da Cruz N. 18

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito urinario.

— Um homem portuguez, casado com pouca familia, offerece-se para ser caixeiro ou administrador de algum engenho, sendo perto da praça: a pessoa que annuncia sabe bem lêr e escrever, e é muito conhecido nesta cidade, onde reside ha 25 annos: quem precisar annuncie.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro, no deposito da padaria da rua do Cotovello n. 31, ainda que não tenha pratica: a tratar na mesma.

— Precisa-se de 500$ a juros de 2 0/0 ao mez sobre hypotheca em uma escrava crioula de 16 annos, a qual engomma bem e carinhosa para meninos: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19, onde está a dita escrava, e autorisado para fazer dita hypotheca.

— Roga-se a pessoa que teve a bondade annunciar no Diario de 7 de julho proximo passado o leite da arvore de Mururé contra as molestias de pelles, tenha a bondade de declarar o lugar de sua morada e onde se póde encontrar dita arvore.

— Precisa-se com urgencia da quantia de 300$ pelo tempo de seis mezes, dando-se por segurança um moleque: a quem convier, annuncie por esta folha.

D. Joaquina Emilia de Figueiredo, seus filhos e genros, convidam a todos os seus parentes e amigos para ouvirem uma missa que pretendem mandar celebrar na matriz da Boa-Vista, pelas 6 horas da manhãa do dia 28 do corrente por alma de seu finado irmão e tio Antonio Herculano de Figueiredo.

Passamento de festa por pouco dinheiro.

Aluga-se o excellente sobrado da entrada do Monteiro, com grandes commodos para duas familias, e aluga-se por pouco dinheiro: quem precisar, approveite em quanto é tempo: a tratar na rua do Vigario n. 8 com Cosme José dos Santos Callado.

— Aluga-se uma escrava limpa, perfeitissima engommadeira, cozinheira, e cose, tem habilidade para vestir uma senhora: na rua do Hospicio n. 40, das 7 as 10 horas do dia, achará com quem tratar

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITMETICA
TRES VEZES POR SEMANA
TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS
DAS 7 ÁS 9 HORAS DA NOITE
Preço 10,000 rs. mensaes pagos adiantados.

Manuel Fonseca de Medeiros, continúa a dar lições das referidas materias no primeiro andar do sobrado da rua Nova, que faz esquina para a Camboa do Carmo, onde trabalha o Sr. E. Gadault. As pessoas a quem o prestimo do annunciante puder aproveitar dignem-se procura-lo ahi sómente nos dias e horas acima designadas.

— Aluga-se uma boa casa terrea com bons commodos para grande familia, sita na rua do Pôço da Panella, perto do banho: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

— Quem precisar de um Portuguez para compras e recados, e mais serviços, até 10$, dirija-se ao arco da Conceição n. 4.

— Luiz Ribeiro Trovão faz sciente ao publico e muito especialmente ao corpo do commercio, que comprou a taberna sita na rua Imperial n. 139 ao Sr. Laurindo Pereira Simões; e por isso toda e qualquer pessoa que se achar credora do dito vendedor, deverá apresentar sua conta no praso de tres dias, findos os quaes se não responsabilisa por conta alguma que se lhe apresentar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa sita na rua Nova n. 21: a tratar no segundo andar da casa n. 19, de junto.

— Aluga-se para casa de pouca familia uma mulher parda para ama a qual cosinha bem: para tratar na rua por detraz da rua Nova n. 36.

— O abaixo assignado previne a quem convier, e para que a todo o tempo não se possa chamar a ignorancia, que o Sr. José Jacintho Pavão, morador na cidade de Olinda, não póde alienar seus bens como tem annunciado, ainda não penhorados pelo mesmo abaixo assignado, em virtude da execução que contra elle promove pela quantia de dous contos e tanto; e porque conste que o dito José Jacintho Pavão procura fazer contratos simulados sobre alguns dos taes bens, e a predita execução deverá então encaminhar-se contra outros quaesquer que livres estejam, ou de melhor e mais prompta solução; isto posto, o abaixo assignado, desde já protesta proceder pelos meios competentes, e para salvar seu direito contra quem, a despeito deste aviso, effectuar qualquer contrato a respeito de taes bens. Recife 27 de agosto de 1863.

Manoel Tavares de Aquino.

Aluguel.

Aluga-se a casa terrea n. 22 na rua Velha: a tratar na rua do Sebo n. 21.

— O abaixo assignado ignora completamente qual seja o negocio de interesse que o Sr. Joaquim Luiz Virães lhe deseja fallar; portanto pede encarecidamente que lhe declare a natureza do negocio.

José Scares Pinto Correia Junior.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.° FRANCEZ
COMPREHENDENDO

O primeiro —Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Rollinger, [illegible] particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas [illegible], [illegible] da regra conjuncta, acerca de todas as operações [illegible] do commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE
Director — O bacharel em mathematicas
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca fallar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flantadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

PROTECÇÃO

Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

PROTECÇÃO

Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

O NOVO ESTABELECIMENTO

DE

José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, estando o mais bem sortido possivel espera merecer a protecção do publico em geral.

Cortes de lãa muito bellos

delicadissimos cortes de lãa com barras o melhor que tem vindo a esta provincia organdis de padrões delicados e muito finos a 400, a 240 e a 280 rs. o covado.

Lãas de quadros muito chiques a 320 rs, o covado.

Para noivas, temos.

O rico vestido de blonde com sua manta bonita e sua grinalda de muito gosto, temos a cambraia de linho para camisas, temos as saias bordadas, temos o espartilho, temos o balão muito redondo e muito chique, temos os ricos cortes de cambraia ricamente bordados, temos o bramante belga para lençoes, temos a bretanha para camisas, temos a selecia ou o esguião para os labyrinthos, temos as capas pretas a Luiz XIV, temos a chapelina a Maria Pia com o seu véo muito chique, temos os entremeios largos ricamente bordados como ninguem tem, proprios para enfeites de roupas brancas. Assim como temos as fazendas acima mencionadas e muitas outras, que seria enfadonho mencionar.

Não se esqueçam freguezes, até logo.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 **N. 84**

LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande armazem denominado AURORA BRILHANTE o respeitavel publico encontrará sempre variação de generos por preços e sempre das melhores e mais novas qualidades que venham ao mercado e por preço o mais barato que em outra parte :

Carne do sol verdadeira do Seridó a.	280	Dita franceza em barris a 540 e.	360
Toucinho de Lisboa arroba 9$ e libra.	320	Marmelada nova a libra.	640
Linguiças e presuntos novos libra.	500	Latas com peixe de escabeche.	1$000
Presuntos inglezes para fiambre a.	800	Ditas com savel, salmão, salmonete e outros.	1$000
Queijos do sertão libra a.	600		
Ditos do Reino a 1$800, 2$ e cobertos	2$400	Ditas de uma e meia de ameixas francezas.	1$200
Chá hysson a 2$400 e	2$600		
Dito miudinho muito superior a	2$800	Ditas com massa de tomates a libra	640
Dito preto a	2$000	Ditas com figos de comadre 4 libras a	1$500
Dito preto em maços a.	1$800	Ditas com ostras para frigideiras	800
Dito do Rio em latas a 1$600, 1$800 e	2$000	Ditas com fructas portuguezas em calda	500
Ancoretas com azeitonas novas a 1$200 a garrafa e libra.	320	Duzia de latas de graxa	1$200
		Frascos com mustarda franceza.	480
Gomma do Aracaty muito alva a libra	100	Ditas com genebra aromatica.	1$000
Tapioca ou farinha do Maranhão a libra	140	Ditas com genebra verdadeira de Hollanda a 640 e	880
Gomma mais baixa arroba 1$800 e libra.	60	Charutos ainda ha pechincha a caixa de 500 a	1$000
Saccos com farinha igual a da terra.	6$000		
Ditos com milho 24 cuias a	5$500	Ditos finos sem furo de 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos com farello a	4$500	Vinhos do Porto canada 5$ e 6$ e garrafa 640 e	800
Ditos com arroz de casca.	4$000		
Amendoas novas de casca mole a libra	280	Dito da Figueira fino canada 4$800 e garrafa	640
Copos lapidados para agua duzia a 6$500 e para vinho.	3$800	Dito mais abaixo a 4$ e	560
Ditos lisos duzia 1$800 e	1$200	Dito de Lisboa a 3$800 e	480
Manteiga ingleza flor a 800 e	900	Dito branco de Lisboa carcavelos e outros	640
Dita mais abaixo a 720 e	640		

Além dos generos annunciados ha muitos que deixam de se annunciar tudo da melhor qualidade.

Aos senhores capitães de campo.

Desde o dia 7 do andante mez que se acha fugida a preta Luiza, crioula, de meia idade, e que tem cortado o braço direito. Esta preta foi escrava do finado José Claudino Leite, e consta que se intitula por forra, e achar-se acoutada para as bandas do Rosarinho, ou Belem : quem a pegar, leve-a ao Manguinho, terceiro sitio depois da capella, que será recompensado, ou na secretaria do tribunal do commercio, a fallar com Innocencio Antunes de Farias Torres, senhor da referida escrava.

— Está para alugar-se o primeiro andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes, e o pequeno sobrado da rua Direita n. 85, e a loja do mesmo com armação para taberna ou deposito : quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

A PEDIDO DE ALGUNS CREDORES DA COMMANDITA.

Sociedade Bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & Companhia

São convidados os senhores socios a receberem o quarto dividendo relativo o semestre findo. Transcripto do *Diario de Pernambuco* de 2 de maio de 1862.

— Campos & Lima pedem aos senhores seus credores que ainda não apresentaram suas letras para receberem a importancia devida, que se dignem de o fazer até o dia 3 de setembro, sendo que no dia seguinte recolherão ao deposito o que deixarem de satisfazer por falta daquella apresentação.

— Por ordem da mesa regedora da irmandade de S. Chrispin e S. Chrispiniano convoco a todos os irmãos para o dia 30 do corrente, pelas 9 horas do dia comparecerem em nosso consistorio, afim de tratar-se de negocios pertencentes a mesma irmandade.—Francisco José de Almeida, escrivão.

— Aluga-se um escravo moço, fiel e muito diligente para todo serviço : na rua dos Pires n. 54.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66 : os pretendentes dirijam-se à Caixa Filial.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia : na botica da rua do Cabugá n. 11.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. Luiz Baptista da Silva Junior deixou de ser seu caixeiro.

Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— O capitão Antonio Gomes Coimbra mudou o seu nome desde 2 do corrente mez de agosto, sendo que desde aquelle dia 2 se assignará Antonio Gomes de Campos Pitico, por assim ser mais conhecido.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se alugar annualmente um sitio perto da praça, com boas accommodações, e que tenha bastantes arvores de fructo, e baixa de capim para 3 ou 4 cavallos, preferindo-se com banho de agua corrente : trata-se em Cruz de Almas, sitio de portão de ferro encarnado.

— Alugam-se por preço muito commodo os segundos e terceiros andares da casa n. 25 na rua da Cruz do Recife : a tratar na mesma rua, botica franceza n. 22.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

PILULAS

Vegeto-depurativas-paulistanas.

Plantas e raizes medicinaes brasileiras

DO DESCOBRIDOR

Carlos Pedro Etchecoin.

Estas pilulas paulistanas, já tão conhecidas e tão afamadas em todos os lugares deste imperio pelas maravilhosas curas obtidas com seu uso, são as provas evidentes e incontestaveis de sua acção e influencia que operam em todos os casos de enfermidades. As ditas pilulas são as melhores que até agora se descobriram, pelo motivo que ellas são unicamente compostas de puros vegetaes, recolhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, e ellas são sem duvida de uma efficacia incontestavel. Tratamentos completos de morféa, hydropesia, erysipella branca, etc., etc., rua do Parto n. 119, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Appareceu hoje 26 do corrente, na rua do Imperador n. 45, terceiro andar, um escravo que diz chamar-se Francisco, pedindo para o comprar, pertencente hoje a Manoel Jacintho Pereira, e outr'ora pertenceu a João José da Penha, morador no engenho Burralho, e como declarasse estar fugido, e que não ia mais para o poder de seu dito senhor Jacintho Pereira, não se deixou mais sahir, o qual está a disposição do mesmo senhor, nao se ficando responsavel por morte ou fuga, ou outra qualquer cousa que lhe possa acontecer.

— A abaixo assignada, viuva de José Apolinario da Cunha, vendo publicado no *Diario de Pernambuco* um edital do juizo especial do commercio desta cidade para ser arrematada no dia 14 de setembro futuro a casa na rua da Gloria n. 26, penhorada por execução do curador fiscal da massa fallida de Guilherme, Carvalho & C. contra João Duarte Maginario, escrivão Nascimento, apressa-se em declarar ao publico que dita casa é de sua propriedade ha muitos annos, comprada por seu finado marido, e por elle reedificada, onde sempre morou, e ainda hoje mora a abaixo assignada, e nunca pertenceu a João Duarte Maginario, e nem está sujeita ao pagamento de suas dividas. Recife 26 de agosto de 1863.

Joaquina Maria dos Prazeres,

Escripturação mercantil

Precisa-se de uma pessoa pratica de correspondencia mercantil e escripturação de partidas dobradas para ser empregado n'um escriptorio commercial. E tambem se necessita de pessoa habilitada para compra e venda de mercadorias, principalmente de estiva. A quem convier, dando abonação idonea e as explicações precisas, queira dirigir-se á loja n. 6 da praça da Independencia em carta fechada com as iniciaes F. & M.

Carros funebres.

Quinteiro & Agra teem preparado um carro funebre para adulto, todo forrado de preto, annuindo por esta fórma ao pedido de muitas pessoas que gostam da decencia, cujo carro servirá com o panno que mandamos vir da Europa, e julgamos que satisfará a expectativa publica, por ser de velludo de excellente qualidade e todo bordado em alto relevo. Assim como, está se concluindo um outro carro de maior apparato para ainda melhor satisfazermos as obrigações que contrahimos com o publico e os nossos amigos, de quem nos confessamos eternamente gratos, pelas provas de sympathia que lhes temos merecido, e que esperamos continuar a merecer.

— No dia 26 do corrente o abaixo assignado perdeu um recibo de quatro mil tijolos de alvenaria firmado pelo Sr. Vicente José de Brito, desde a rua larga do Rosario até o fim da rua da Concordia, e não obstante ter sido pago na acção de se avisar ao mesmo Sr. Brito, comtudo avisa-se a quem o tiver achado o dito recibo o mande entregar na padaria da rua larga do Rosario n. 18, que se gratificará com generosidade a quem o apresentar.

Manoel Antonio de Jesus.

— Aluga-se a casa terrea n. 161 da rua Imperial, com commodos para familia, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua estreita do Rosario n. 16.

— Dá-se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava que cozinhe e faça as compras para uma casa com pouca familia.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

— Precisa-se fallar ao Sr. José Felix Ribeiro de Carvalho, que mora no pateo do Paraizo, nesta typographia.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial ; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos : na rua da Aurora n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado tendo-se rehabilitado, e achando-se de posse de sua massa faz disto sciente a seus devedores, tanto desta praça como do mato, afim de que quanto antes lhe mandem pagar o que lhe devem afim de evitar despezas judiciaes. Recife 10 de agosto de 1863.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

— Deseja-se fallar com o Sr. Bento José Ramos de Oliveira a negocio que não ignora : na rua Nova n. 47.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma casa terrea no Porto da Madeira, em Beberibe, com 2 quartos grandes, cozinha fóra, quintal, na beira do rio, optima para quem precisar de ir tomar banhos, aluga-se tambem um pequeno sitio no mesmo lugar na estrada que segue para Olinda adiante do riacho Lava-tripas : a tratar na rua Direita n. 69, padaria.

— Na Ponte Velha n. 10 cose-se mais barato que em outra qualquer parte.

— José Thomaz da Silva, portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Alugam-se 3 quartos e uma saléta no bairro da Boa-Vista, com commodos para pessoas solteiras, tem agua e quintal, tudo por muito commodo preço : a tratar na rua dos Pires n. 54.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs. ; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs. ; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5 ; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs. ; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs. ; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200 ; brim branco lona, vara a 640 ; brim de côres para calça, covado a 480 rs. ; camisas com peitos de fustão, a 1$600 ; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs. ; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs. ; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs. ; froco fino e grosso, peça a 160 rs. ; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

COMPRAS.

Compra-se

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se uma das melhores lojas de ferragens desta cidade, e mais bem localisada, e com pequeno fundo : quem pretender, annuncie por este *Diario*.

A 240 rs. a libra.

Na padaria da rua da Matriz da Boa-Vista vende-se fatia de bolo sovado, excellente para chá, pelo diminuto preço acima.

CHARUTOS

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixas de 100 charutos, a 1$200, ditos de ditas, meias caixas, a 600 rs. : na rua Nova n. 58.

PARA HOMEM.

Chapeos a Pinout, ultimo gosto, a 7 e 8$: na esquina do becco da Congregação n. 43, rua do Queimado.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Jasmim n. 9 : a tratar na rua do Crespo, loja de miudezas, se dirá quem vende.

— Vende-se um escravo crioulo, de 28 a 30 annos de idade, bom official de serrador, sem vicios : a vêr e tratar, na rua da Matriz da Boa-Vista n. 7.

— Na loja de funileiro da esquina da rua da Aurora n. 2, vendem-se candieiros de gaz de todas as qualidades, os mais lindos que tem vindo ao mercado, por preço commodo : tambem se vendem latas com gaz, e as garrafas a 460 rs.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade ; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

--- Vendem-se superiores cadeiras americanas de balanço, com assento e encosto de palhinha : no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha n. 106.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo : a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil : vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

—Vende-se ou permuta-se por algum escravo de meia idade para serviço de campo, um cabriolet com coberta e jougo, de patente, muito seguro e macio, arreiado, com cavallo ou sem elle : o pretendente dirija-se a praça do capim, atraz da rua Nova, cocheira do Thomaz, onde se acha.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Muita attenção

Aos senhores maritimos e agricultores. — Muita vez passam por nossa idéa desapercebidos, remedios excellentes e de modicissimo preço, com o emprego dos quaes se evitaria grandes prejuizos e não pequenos damnos ; neste caso está o alcatrão ou verniz do gaz, o qual além das multiplices applicações que tem na marinha, é efficascissimo para matar as formigas, esse terrivel flagello da agricultura, destruir radicalmente o cupim e conservar as madeiras isentas daquelle terrivel verme, e dar uma duração infinita ás ferragens em que fôr convenientemente applicado : em latas de mais de tres canadas a 1$500 cada uma, e em barris com cerca de seis canadas a 2$500 cada um : no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a bordo do patacho *Social* e do hiate *Cursor*, ancorados no trapiche do Barão do Livramento, farinha de mandioca, tanto de Santa Catharina como de Porto Alegre, a melhor do mercado, por preço commodo

FABRICA

DE

Espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento, sortido de todos os espiritos que a ella dizem respeito, faz lembrar aos seus numerosos freguezes que continúa a vendelos por menos preço que em outra qualquer parte, como sejam, licores de todas as qualidades, de ordinarios a finos, genebra superior, tanto em canada como em botija, aguardente do reino, aniz, dita de canna, alcool de grão o mais subido, e sem cheiro, proprio para composição, o que tudo se promette e afiança o bom acondicionamento para o que for exportado.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Para engenho

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão : a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

FARELO

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, com 90 libras, pelo barato preço de 4$.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preco commodo : no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior ; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12 ; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

Cheguem a pechincha.

Chapeos de seda finos para senhora por 5$ cada um, enfeita-se a cabeça de uma senhora por 5$: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

NA ARARA

Grande exposição de fazendas de todas as qualidades ; sendo por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

PARA VER O QUE É BARATO Á 200 REIS.

Vendem-se chitas côres fixas, com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, lenços brancos e com barras 200 rs., meias para homem 120 rs. o par, ditas para menios, 100 rs. o par ; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas finas para vestidos a 200 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado ; só no armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de chita da Arara a 2:000 rs.

Vendem-se córtes de chita com pequeno toque de môfo a 2$, ditas limpas a 2$, se vende por este preço por ter grande porção, ditas francezas a 2$500 o córte ; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende grosdenaples preto a 1:000 rs.

Vendem-se grosdenaples preto a 1$, 1$600 e 2$ o covado, dito de 4 palmos de largura a 2$000 o covado, córtes de casemira preta para calça a 2$600 e 4$, ditas de côres a 3$500 e 4$; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Córtes de lãa da Arara a 3:600 rs.

Vendem-se córtes de lãazinhas para vestidos a 3$600, oh! que pechincha, lãazinhas para vestidos, finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 320 rs. o covado ; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs., chitas largas.

Vendem-se chitas francezas com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas linpas, finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado ; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende o madapolão a 1:000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez fino, enfestado a 4/ e 4$500, ditas inglezas com 24 jardas, finos a 7$, 7$500, 8$, 9$ e 10$ a peça, freguezes a elles antes que se acabe ; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Gnimarães.

Arara vende os córtes de casemira a 2$000.

Vendem-se córtes de casemira enfestada de côres para calça a 2$, tambem se vende em covados para calça, paletot e collete a 1$ o covado e enfestada, com 1 3/4 faz-se uma calça e sae muito barato ; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Colxas da Arara aveiludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de côres a 5$, ditas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se córtes de cambraias de barras a 2$, vende-se cambraias lisas para vestidos a 2$500, 3/, 3$500 e 4/ a peça, finas, vende-se córtes de cambraia bancas com palmas soltas, com 1 vara de largura por 2$500 o córte ; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que grande pechincha.

Vendem-se peças de ricos riscados francezes com 14 covados para vestido a 200 rs. o covado, organdys para vestidos a 300 rs. o covado, chalim para vestidos a 440 rs. o covado, lãa para vestidos a 200 rs. o covado, cobertas de damasco para cama a 4$; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões.

Vendem-se os mais bem feitos e modernos balões americanos de 20, 25, 35 e 40 arcos a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ninguem deixará de andar sem balão que o preço já convida ; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita e chapéos.

Vendem-se uniformes completos de casemira inglezas de bôas côres a 10$, vende-se palitots de brim a 2$500, ditos finos a 3$, de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira escura a 2$, ditas mais finas a 3$, seroulas de linho de bramante a 1$600 e 1$800, camisas francezas a 1$600 e 1/800, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho com pregas largas muito modernas a 3$, chapéos de massas de côres e pretos a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, isto é mais que pechincha ; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 400 rs.

Vendem-se tarlatana de côres para vestidos a 400 rs. a vara, filó de linho de côres para mosqueteiro a 160 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, 3$ e 4$, os mais modernos que tem chegado, tapetes para salas por 5$ cada um, toalhas de linho para rosto a 640 rs., ditas pelucia a 1$, o melhor que ha em toalhas ; na loja da Arára, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa : na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, coleto etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1,700 rs, o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, é pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lençóes de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lençóes de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga amarella, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

O gallo canta quando recebe.

O gallo canta, principalmente quando recebe as suas novas encommendas para satisfazer aos seus bons freguezes.

Gravatinhas.

E' chegado um bonito sortimento destas gravatinhas, tanto para homem como para senhora que se vende pelo baratissimo preço de 500, 800 e 1,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pirotteiz,

Tambem chegou um grande sortimento de pirotteiz ou conservadores para cabellos, tanto pretos como de lindas côres pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada um.

Capella para noiva.

Tambem chegou um rico sortimento de capellas brancas, cousa muito chique para noivas, pelo baratissimo preço de 5,000 rs., 6,000 rs., 7,000 rs. e 8,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fitas de velludo e de seda.

Tambem chegou um completo sortimento de fitas de velludo de n. 6 a n. 200; assim como um rico sortimento de fitas de seda, lavradas e lisas de todas as larguras e qualidades por preços que admiram: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Bico de seda e linho.

Tambem chegou um bonito sortimento de bicos, tanto de seda como de linho, assim como rendas finas e de labyrinto, que seus preços farão admirar aos meus freguezes; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Franjas pretas e de côres.

Tambem ha as riquissimas franjas pretas largas, proprias para as lindas capas ou manteletes; assim como brancas e de côres, que seus preços tambem os pretendentes se admirarão, por que sempre nesta loja se venderá por preços muito rasoaveis; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

RIVAL
SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando ja	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa .	40
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Para o bom tom.

Chegaram á loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., novos cortes de vestidos de lãa a polaca com barra estampada de matiz, gostos inteiramente modernos e côres as mais lindas que se póde desejar bem como: côr de laranja, ganga, violeta, solferino, cinza, magenta etc., etc.; para designar o modelo do vestido a cada corte acompanha seu figurino. Na mesma loja acaba de chegar pelo ultimo paquete francez riquissimos cortes de vestido de seda de cores com ramas matisadas soltas e outros de moreantique adamascado, fazendas muito encorpadas e do ultimo gosto para bailes, casamentos etc.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

ROUPA
FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

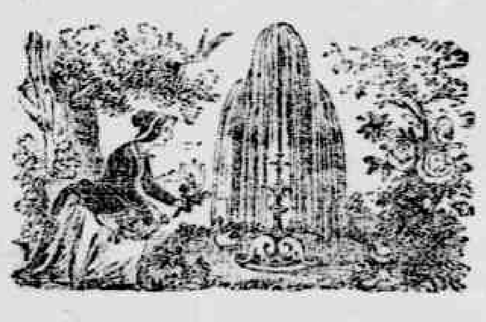
Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

CEBOLAS

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes, desembarcadas hontem, pelo barato preço de 500 rs. o cento; a ellas, que estão se queimando, mesmo a troco de cobre.

O Perfume da Moda.



AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se imminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

GUARDA NACIONAL

Na rua Direita n. 53, ha um uniforme completo para guarda nacional de cavallaria, composto de fardão rico, calça, barritina, etc., e pequeno uniforme com espada, etc., sellim inglez, etc., tudo novo, e que se cede por commodo preço. Tambem na mesma casa existe uma armação de loja, propria para qualquer estabelecimento.

FAZENDAS BARATAS

27—Rua do Queimado—27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez

para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões

de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas

bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$200 cada um par.

Lãazinhas

matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas

de chita a 2$000.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Toalhas

de fustão, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas

de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento

de meias para meninos e meninas.

Lãazinha

preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

Vende-se

no armazem de Manoel Marques de Oliveira na rua da Moeda n. 9, aguardente de canna em barris e meias pipas e pipas, cal de Lisboa a 2$ em pó, azeite de carrapato em barris ou canadas, mel em barris em pequenas ou grandes porções.

— Vende-se uma taberna na Capunga, com generos ou sem elles, a vontade do comprador: para vêr e tratar, dirijam-se á padaria n. 31.

LAGEDO

Vende-se uma porção de lagedo de Lisboa, chegado hontem no brigue *Bella Figueirense*: a tratar no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia numero 55.

Bom negocio.

Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada na freguezia de S. José, o motivo da venda se dirá ao comprador, tambem se dá metade a praso: quem a pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 12 que se dirá.

— Quem quizer comprar um casal de escravos crioulos, pretos, mãi e filho, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que se dirá quem vende. A preta tem habilidades, e só se vende para fóra da terra.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO
9 — Largo do Carmo — 9
DE
DUARTE & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos vende-los por memos do que outro qualquer annunciante*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,360, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o pôte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz carolino e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600. 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

A AGUIA BRANCA
Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas puiseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e à baião.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para baião.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém à todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro à alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, à alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas à froco e com boias pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se à venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pennas de aço inglezas calygraphicas, a balão e outras.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de superiores pennas de aço inglezas, calygraphicas, a balão e outras diversas qualidades, cujos preços variam em proporção da bondade, os pretendentes que se dirigirem com dinheiro à loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, não ficarão descontentes. Na mesma loja acha-se tambem um variado sortimento de canetas, sobresahindo entre ellas a mas de nova invenção, que por si mesmo deitam a penna fóra quando assim se queira.

TERÇOS
e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa à disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos
pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar
vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro à vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados
Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos
Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Luvas de camurça.
Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

GRANDE PECHINCHA
Rua do Queimado n. 23, loja de Antonio Ferreira da Silva Maia

Vendem-se cambraias de cores a 200 rs. o covado para acabar, e lãazinhas finas a 500 rs. o covado.

Espirito de vinho.
Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Sellins inglezes
chegados à casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

VENDE-SE
uma casa terrea, edificada em chãos proprios, na rua do Jogo da Bóla n. 25, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande, contendo as frentes de pedra e cal e os oitões de taipa: a tratar na travessa do Veras n. 10.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, à vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão. 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho. 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia. 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençóes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco. 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres. 6$, 5$ e	4$000		

POR MENOS DEZ POR CENTO
NOS
ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco.
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arrroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades, chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

INJECCÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E C.ia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Perú,** para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contraccão do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a injecção** no comêço do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. **Grimault e C.**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e C.**; em *Pernambuco*, **Shoum e C.**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Vinho do Porto superior.
Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa
chegada ha pouco, e de boa qualidade: vende-se nos armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30 junto ao theatro.

Potassa nacional.
Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Pechincha.
Na loja de Arantes vendem-se borzeguins de couro de lustre para homem a 5$

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.
Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.
Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.
Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.
Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.
Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Milho-alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.
Papel gréve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sôpa muito nóvas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.
Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebollas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.
Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.
Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

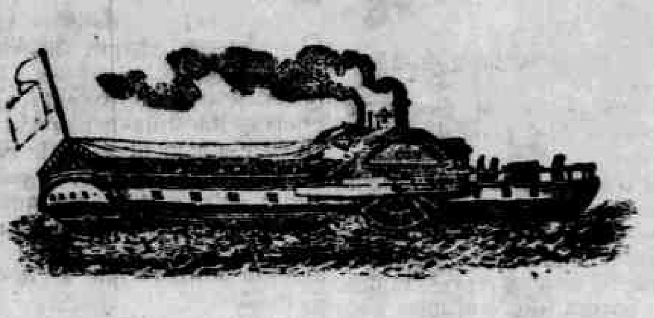
Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.
Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.
Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.
Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venhamao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.
Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.
Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.
Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.
Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.
Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.
Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.
Idem em caixinhas a 1,400 rs.
Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.
Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.
Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.
Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.
Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.
Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.
Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.
Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra
Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.
Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.
Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.
Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.
Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.
Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.
Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.
Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs.
Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.
Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.
dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.
Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.
Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 160 rs. a libra.
Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.
Macarrão a 320 rs. a libra.
Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.
Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 24 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo pardo por nome Aleixo, official de alfaiate, e bem conhecido por ter trabalhado nas casas dos Srs. Felix, Jorge, e ultimamente na dos Srs. Bastos & Rego, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante magro, pouca barba e calvo, e anda calçado: quem o apprehender leve á rua do Vigario n. 10, ou no aterro da Boa-Vista n. 16, que será recompensado.

Domingos Alves Matheus.

ATTENÇÃO

Desappareceu no dia 25 do corrente, do armazem do sal na Boa-Vista, rua da Conceição, um cabra de nome Vicente, idade de 20 a 22 annos, alto, grosso do corpo, cabello meio crespo, olhos meio apertados, que quando olha é por baixo, nariz pequeno, rosto redondo, tem bigode, e no queixo um bocadinho de barba, pés grandes, levou calça branca de brim e um camisão de estôpa e chapéo de couro: roga-se a pessoa que o pegar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 18 C, loja de miudezas, ou á villa do Limoeiro ao seu dono Ignacio José de Oliveira, que será bem recompensado.

— Fugio do engenho Marcujá, na noite do dia 24 para 25 do corrente um escravo de nome Malachias com os signaes seguintes: côr preta, bastante barbado, tem um dente de menos na frente, pernas arquiadas, uma cicatriz no pescoço e outra nos lombos, com 40 annos de idade, levou uma camisa de algodão azul e outra de madapolão, uma baêta encarnada, e chapéo de palha novo; presume-se ter seguido para o Pajeú em companhia de Manoel, mulato, de 25 annos de idade, o qual tem o labio superior mais saliente, o nariz grande e a falla cançada, sem barba alguma; promette-se generosa recompensa a quem apprehender o referido escravo, e o levar ao engenho do abaixo assignado, ou no Recife a Manoel José Fernandes Barros, na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

Francisco de Barros Velloso da Silveira.

— No dia 7 de agosto corrente fugio o escravo de nome Lino, crioulo, de idade que representa 45 annos, pouco mais ou menos, barbado, desdentado e feio, puxa um pouco pelo quarto direito quando anda, levou camisa de algodão liso, porém fino, com punho imitando o de jaqueta, calça de algodão de listá, chapéo de palha preta, tem officio de serrador: quem o pegar ou tiver noticia delle, leve á rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, casa onde mora o Sr. João Caetano de Abreu, que será gratificado.

Fugio

no dia 17 do corrente a escrava Domingas, Africana, de idade de 25 annos, bastante magra, altura baixa, cor fula, tendo o cotovello do braço direito aleijado, tendo por costume embriagar-se: quem a pegar leve-a á rua nova de Santa Rita, serraria de Paulo José Gomes de Medeiros, que será recompensado.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 20, da casa do abaixo assignado, o escravo Sebastião, pertencente ao Sr. Dr. Aguiar, com os signaes seguintes: baixo, corpo regular, um pouco corcundo, barba ingleza, a cara com marcas de bexigas, com falta de dentes, representa ter 40 annos de idade, levou camisa de baêta azul, calça de algodãozinho, chapéo de baêta: quem o pegar leve á rua da Aurora, casa do seu senhor, ou á rua Velha n. 55, que será generosamente gratificado.

Adelino Theodoro Alves.

ATTENÇÃO.

No dia 8 do corrente fugio o escravo Joaquim, Africano, idade de 50 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, carcundo, tem uma belide no olho esquerdo, costuma trazer a barba rapada, e quando falla é com arrogancia, levou vestido camisa e calça de estoupa, chapéo de couro; este escravo foi pertencente ao Sr. Antonio de Araujo e Albuquerque, morador em Barra Nova, districto de Buique, e comprado nesta cidade ao fallecido coronel Gouveia, suppõe-se ter elle seguido para este lugar, ou achar-se escondido no lugar da Capunga: quem apprehende-lo leve-o á rua nova de Santa Rita, serraria de Paulo José Gomes de Medeiros, que será recompensado.

ESCRAVO FUGIDO.

100$ de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãas salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre: quem o apprehender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, a Luiz Antonio Siqueira, que entregará a referida gratificação.

LITTERATURA.

O vitalismo julgado pela philosophia christãa, ou refutação da doutrina medica de Montpellier, pelo P. J. Ventura de Raulica. Traduzido com uma introducção e notas pelo Dr. José Soriano de Souza.

(CONCLUSÃO)

Corpus nostrum vivit per animam.
(S. Thomaz.)

CAPITULO XIII.

Verdadeiro sentido de certa passagem de S. Paulo em que os dualistas pretendem basear a orthodoxia da heresia do duoypnanismo.

Pelo que dizendo S. Paulo : « Desejo que Deus vos santifique em tudo, *per omnia* de modo que vos conserveis integros de espirito, d'alma e de corpo » lembra o mesmo S. Paulo aos fieis, que a profissão da verdadeira fé, sem a repressão dos máus desejos, e sem a pureza dos costumes não basta, assim como não bastam a pureza dos costumes, e a repressão dos máus desejos, sem a profissão da verdadeira fé ; e que a santidade *completa* e perfeita, *per omnia*, está na reunião pratica de tudo isto, e que só com tal condição é que não teremos de receiar nenhuma reprehensão, *sine querella*, no dia da segunda vinda do Senhor, no juizo final.

A mesma exhortação dirigiu o *Doutor das nações* a Tito nos seguintes termos : A graça de Deus nosso Salvador appareceu a todos os homens, ensinando-nos que devemos : 1º renegar a impiedade ; 2º renunciar aos desejos do seculo ; 3º viver neste mundo sobria, justa e piamente, aguardando a esperança bemaventurada e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador nosso Jesus-Christo : *Apparuit gratiæ Salvatoris nostri Dei omnibus hominibus, erudiens nos, ut abnegates impietatem et sæcularia desideria, sobrie et just et pie vivamus in hoc sæculo, expectantes beatam spem, et adventum gloriæ magni Dei, et Salvatoris nostri Jesu-Christi.* (Tit. c. 2. v. 11, 12 e 13.)

Vê-se, pois, que é sempre a mesma instrucção ácerca da necessidade de santificar-nos pela sujeição do nosso entendimento em obsequio á fé, pela pureza de nossos sentimentos e pela severidade de nosso procedimento.

É portanto *evidente*, que *espirito*, *alma* e *corpo* da passagem em questão não são, no conceito de S. Paulo, tres substancias, tres seres distinctos, mais de uma alma com um corpo no homem, ou o homem *triplice* ; mas sim são tres faculdades, tres maneiras differentes de obrar da mesma substancia, do mesmo ser ; mas sim uma só e mesma alma incorporada, o homem, substancialmente *um* em sua *natureza*, e *triplice* em suas *operações*.

Tal é a maneira por que os padres, os doutores e os interpretes tem sem sempre e por toda a parte entendido a citada passagem de S. Paulo, como se póde ver em Cornelio da Pedra (*in hunc locum*). Dos referidos padres e doutores só a dous citaremos, e elles por si sós valem por todos os outros.

Santo Agostinho disse : « Tem-se chamado espirito, não a uma alma inteira, senão a *uma parte della*, conforme o que diz o apostolo : Para que o vosso espirito, alma e corpo se conservem integros : *Quamvis proprie deicatur spiritus, non anima universa, sed aliquid ipsius : sicut Apostolus dicit : Ut integer spiritus vester et anima et corpus servetur, etc.* (Edic. Migne, tit. 20, p. I, pag. 554) ».

E assim vê-se, que a palavra inteiro *integer* da passagem de S. Paulo, não significa na opinião de Santo Agostinho uma intelligencia completa, distincta da alma, mas alguma cousa, isto é, uma faculdade, uma potencia da mesma e unica alma : *Sed aliquid ipsius animæ* ; de modo que o *espirito* de que fallou S. Paulo, não é para Santo Agostinho o *anjo decahido* de Vintras, nem tão pouco o *principio vital* de Lordat.

S. Thomaz é ainda mais explicito. Commentando a referida passagem do apostolo elle disse : « Estas palavras tem dado occasião a affirmarem alguns que o *espirito* e a *alma* são cousas differentes, havendo deste modo no homem duas almas, uma que anima, vivifica e aperfeiçoa o corpo, e outro dotada de entendimento pelo qual comprehendemos; isto porém é um erro reprovado no livro *dos dogmas ecclesiasticos.* (1)

« Cumpre portanto admittir, que em nós o espirito e a alma não são duas cousas distinctas por *essencia*, mas duas potencias differentes da mesma cousa : *Dicunt aliqui quod in nobis alud est spiritus et aliud anima ; ponentes sic duas animas in homine : unam scilicet quæ animat, perficit et vivificat corpus ; aliam vero habentem intellectum, qua intelligimus. Sed hæc sunt reprobata in libro De ecclesiasticis dogmatibus. Und, sciendum quod hæc non differunt secundum essentiam, sed secundum potentiam* (In. cap. V, epist. I, ad Thessalonic.)

Nós chamamos a attenção dos dualistas catholicos de boa fé para as precedentes linhas tão admiraveis pela sua simplicidade, clareza e força. Nellas encontramos não só o verdadeiro sentido das palavras de S. Paulo, das quaes tão escandalosamente abusaram os mestres dualistas, mas tambem a doutrina do *doudynamismo* formulada nos *mesmos termos* em que é professada em Montpellier, e estigmatisada como um grave erro, ha seis seculos.

(1) Precedentemente citamos toda a passagem do livro dos *dogmas ecclesiasticos* ao qual allude aqui S. Thomaz. Por isto agora somente faremos observar que, dando como devidamente reprovado e condemnado o que o citado livro *reprova e condemna*, S. Thomaz lhe attribue a autoridade de um formulario de fé, considerado como tal na egreja,

Citam-nos tambem como prova da existencia de um duodynamismo no homem as lutas e duelos de que falla S. Paulo, que se dão entre o nosso espirito e a nossa carne, entre os membros e a intelligencia. Mas essas lutas e duelos, como observou a *Revista medica* reputando a Lordat, só se deram entre a razão e a carne ? Por ventura tambem não serão manifestas entre o entendimento e a vontade ? E dir-se-ha por isto que o entendimento e a vontade são dous espiritos, duas almas ? Acaso as referidas lutas não serão evidentes mesmo entre tal e qual orgão ? E faremos por isto dualidades sem fim nesta creatura decaida, onde tudo está em guerra, se Deus não não vem restabelecer a paz ?

Finalmente, segundo o modo de fallar de todos os padres da egreja, de todos os theologos, de todos os moralistas, de todos os asceticos e escriptores ecclesiasticos (excepto alguns hereticos) essas guerras intestinas só se dão entre o homem espiritual e o homem animal, entre o que elles chamam a *parte* superior, e *parte* inferior da *mesma* alma; entre a alma em quanto sujeita aos sentidos, e a mesma alma emquanto allumiada pela razão, mas não entre espiritos ou almas differentes. E neste sentido é que se deve entender o que diz S. Paulo.

Pelo que nos diz respeito, temos a simplicidade de acreditar, que os padres da egreja, os theologos, os moralistas, os asceticos e os escriptores ecclesiasticos conhecem mais a natureza humana, as relações entre a alma e o corpo, as diversas funcções da intelligencia, e sobre tudo comprehendem melhor a Escriptura santa e S. Paulo do que esses pobres homens, que tem passado a sua vida em pregar cartões, ou em examinar a natureza das substancias que o corpo come e descome.

CAPITULO XIV.

Passagem de Santo Agostinho allegada pelos dualistas em apoio de sua doutrina.—Demonstra-se que na referida passagem Santo Agostinho disse precisamente o contrario do que lhe attribuem.—Magnifica interpretação dada pelo mesmo doutor a uma obscura passagem da Escriptura.—Bella doutrina do entendimento no sentido ascetico.—Outros textos do bispo de Hiponia em favor da unicidade d'alma humana.—Qual seja o verdadeiro pensamento dos padres citados contra essa these.—Os dualistas modernos estão evidentemente em falso, e na questão que se discute não teem direito á palavra.

Os nossos adversarios, posto que interpretando as palavras da Biblia como verdadeiros protestantes, segundo as tenebrosas luzes da razão particular, não poderam entretanto subtrahir-se inteiramente aos seus instinctos catholicos, recusando prestar homenagem á aquelle grande principio da verdadeira sciencia da fé, a saber: Que o unico interprete legitimo dos sagrados textos é a tradição, cujas testemunhas são os padres, e o juiz a egreja.

Havendo, pois, citado a Biblia, em apoio da doutrina do *principio vital* e da pluralidade das almas, logo apressaram-se em citar os padres para justificarem pela autoridade da tradição as interpretações impias ou ridiculas que deram á mesma Biblia.

De todas as passagens dos padres que elles reuniram para aquelle fim, só com uma nos occuparemos, que é a de Santo Agostinho. E assim o faremos, em primeiro lugar, porque a mencionada passagem é a que parece mais favorecer ao erro que combatemos, passagem esta com que os dualistas teem feito grande barulho ; e em segundo lugar, porque as outras citações versam todas sobre o mesmo sophisma, e nellas fallaram os seus autores no mesmo sentido sem differença do doutor africano. Destruindo, pois, o referido sophisma em uma só passagem, o teremos destruido nas outras ; dando a verdadeira explicação da passagem de Santo Agostinho, teremos tambem explicado devidamente as dos outros padres.

« Tres cousas, diz Agostinho, compõem o homem: o espirito, a alma e o corpo, as quaes se resumem em duas, porque muitas vezes a alma é nomeada ao mesmo tempo que o espirito, visto que a sua parte intelligente, de que são privados os brutos, *chama-se espirito.* Este é em nós o principal, vem depois a vida pela qual amamos, e somos unidos á um corpo, a esta se chama alma, e finalmente, o corpo, nossa parte visivel, occupa o terceiro lugar. »

« O espirito chama-se tambem intelligencia (*mens*) a qual allude o apostolo quando disse : « E' pelo meu espirito que estou ligado á lei de Deus, estando pela minha carne preso á lei do peccado. » A alma tem a sua perfeição, ou recobra a sua natureza primitiva quando é submissa ao seu espirito, e o segue seguindo a Deus. Todavia a alma não se submette primeiro ao espirito para bem obrar, do que este a Deus pela verdadeira fé, por uma boa e efficaz vontade. Mas como ella é depois purificada, recobrando a firmeza de sua primeira natureza pelo dominio do espirito, que é seu chefe, como Jesus Christo o é deste, não convém desesperar de que o corpo seja restituido ao seu primeiro destino» o que não será certamente ao mesmo tempo que a alma, nem esta ao mesmo tempo que o espirito, mas será todavia em tempo opportuno, quando soar a trombeta. »

Eis aqui o famoso texto de Santo Agostinho, tal qual se acha no *Livro de ouro*, texto este que os dualistas do norte e sul repetem sem cessar, cantam em todos os tons, e de commum accôrdo proclamam como uma autoridade peremptoria e triumpham em favor da orthodoxia do duodynamismo.

Basta entretanto ler attentamente o citado texto, explicando Santo Agostinho, por Santo Agostinho, para ficar-se convencido de que longe de favorecer aquella heresia o dito texto a exclue, condemnando-a formalmente.

E' verdade que o grande doutor diz, que *tres cousas compõem o homem* : o *espirito*, a *alma* e o *corpo ;* mas tambem não diz positivamente, que o *espirito* não é senão a *parte intelligente* desta mesma alma, parte de que são privados os brutos : *Pars quædam ejusdem rationalis — spiritus — dicitur qua carent bestiæ* ?

Por aqui se vê, pois, que Santo Agostinho reconhece o mais explicitamente possivel na citada passagem, que no homem o espirito não é uma substancia distincta d'alma, um ser differente, mas uma *parte*, ou faculdade da mesma e unica alma ; parte intelligente da mesma natureza, da mesma substancia, da mesma entidade, do mesmo ser que a alma.

E com effeito, a *parte* de uma cousa é *uma* com a mesma cousa, e é porque o espirito e a alma são uma só e mesma cousa, que Santo Agostinho observa ao mesmo tempo, que a *alma tambem se chama espirito, resumindo-se em duas as tres partes* do homem, por quanto chama-se simplesmente homem « ao composto d'alma e corpo. »

Accrescenta S. Agostinho, que o *espirito se chama tambem intelligencia (mens), e que a ella allude S. Paulo quando diz: E' por minha intelligencia e meu espirito que me acho ligado á lei de Deus, e por minha carne á lei do peccado.* Pelo que dizemos vê-se ainda que para S. Agostinho, assim como S. Paulo, o espirito e a intelligencia, o espirito e a alma do homem são a mesma cousa, o mesmo ser, a mesma alma, a mesma entidade, a mesma substancia, que *pela parte superior* conhece e acceita a lei de Deus, e *pela parte inferior* parece repellir a mesma lei, e sympathisar com o peccado.

Diz ainda S. Agostinho na passagem de que tratamos, «que a alma recobra a sua natureza primitiva, sua perfeição, quando se submette ao seu espirito, e o segue seguindo a Deus, ou as impulsões de Deus ; que por esta submissão d'alma ao seu espirito, e ao seu Deus ella se purifica, e recobra a firmeza de sua primitiva natureza ; que esta restauração d'alma é um penhor para que o homem possa esperar tamben a restauração, a immortalidade de seu corpo, que é o seu primeiro destino ; que esta restauração do corpo não precede a d'alma, nem a restauração desta a do espirito, mas que terá lugar infallivelmente em tempo opportuno.»

Ora, tudo isto nada mais é evidentemente, que um bello commentario do que S. Paulo disse em tres palavras ácerca da necessidade de nos santificarmos completamente *(per omnia)*, quanto ao entendimento (espirito) pela fé em Deus; quanto a vontade (á alma) pelo amor de Deus, e quanto ao corpo pela pureza e mortificação do Homem-Deus ; (1) a fim de sermos inteiros e perfeitos, e podermos nos apresentar sem temor de nenhuma reprehensão *(sine querella)* no tribunal de Deus.

Finalmente o mesmo citado doutor insiste sobre o pensamento, que o *espirito é o principal e o chefe no homem*, e que elle deve dominar o homem, *como Jesu-Christo é o chefe do espirito*, e deve dominar a este. E com effeito, nada mais logico, nem mais justo, visto que, como acabamos de observar, é a parte sentimental, a alma, pela qual amamos ; e é a razão, esclarecida pela verdade de Deus, quem deve regular os affectos do homem.

Este mesmo pensamento desenvolveu o grande doutor africano em outra parte. É a fim de melhor fazer comprehender a S. Agostinho pelo mesmo S. Agostinho, seja-nos permittido tambem citar um outro texto do mesmo padre, com o qual elle explicou uma das mais obscuras passagens do Evangelho.

Quando o Salvador divino disse a Samaritana : «Vae chamar teu esposo, e volta aqui : *Vade, voca virum tuum, et veni huc* (João IV:) quiz provar-lhe primeiramente que elle era Deus, a cujos olhos nada é occulto, por quanto respondendo a mulher : «Eu não tenho esposo : *Non habeo virum*» o Senhor lhe replicou : Mulher não és sincera affirmando não teres esposo ; tens até hoje tido cinco, e o que presentemente tens não é teu esposo : *Bene dixisti : Quia non habeo virum. Quinque viros habuisti ; et nunc, quem habes, non est teus vir.*»

(1) S. Paulo diz em outra parte : *Semper mortificatio nem Jesu in corpore vestro circumferentes ...... Glorificate, et portate Deum in corpore vestro.*

Ouvindo a Samaritana estas palavras, que lhe traziam á lembrança todas as suas faltas passadas e presentes, ficou confundida, humilhada e abatida ; e reconheceu, e confessou que Jesu-Christo era Senhor e propheta : *Domine, video quia propheta es tu.*

Como todas as palavras do Evangelho, as que acabamos de citar: «Vae chamar teu marido, e volta aqui,» independente do sentido litteral que acabamos de indicar, contém ellas um sentido tropologico. Qual seja este sentido, tão importante como profundo, o qual conheceu S. Agostinho, e depois delle os interpretes do Evangelho, é o que agora veremos.

Os cinco primeiros esposos de que falla o Senhor, diz S. Agostinho, são os cinco sentidos corporaes aos quaes está unida a alma, como uma mulher a diversos maridos : *Quinque priores viros animæ, possumus accipere quinque corporis sensus* (In Joan.) Mas esses cinco maridos são illegitimos e adulteros para a alma se esta os segue, e a elles entrega-se, visto que a alma que só vive com os sentidos, e para elles corrompe-se e degrada-se, não vivendo a vida pura, a vida legitima do espirito. O sexto marido é o entendimento, e só este é o legitimo marido, o verdadeiro e casto esposo d'alma: *Intellectus est vir animæ.*

E' com effeito repudiando os sentidos, negando-se as suas criminosas exigencias, e seguindo as inspirações do entendimento e da recta razão, que a alma coordena bem todas as suas acções, voltando-se, e elevando-se para Deus: *Cum enim ordinata puerit vita, intellectus animam regit.* Dizendo pois a Samaritana : «Eu não te posso dar da agua viva que pedes, senão chamares a teu esposo, e em sua companhia aqui vieres,» o Deus Salvador quiz dizer, conforme S. Agostinho :

Para que comprehendas bem a revelação que te vou fazer, e recebas a graça que te vou conceder, cumpre que renuncies aos gosos carnaes, e que livrando-te dos sentidos tua alma volte a unica sociedade permittida, ao unico casamento legitimo, a saber ; a sua união com o entendimento, e que só tomes os conselhos deste ; visto que só seguindo as inspirações e ordens do teu entendimento poderás comprehender a minha doutrina, gosar da minha agua viva da graça, e regular o procedimento de tua vida : *Voca virum tuum ; id est præsenta intellectum tuum: ad hibe intellectum tuum: virum qui me intelligat, per quem docearis et regaris.*

E nem digas que não tens esse sexto esposo, este verdadeiro e legitimo esposo : *Non habeo virum.* Neste mesmo instante em que te fallo já o tens ; acabo de dar-te esse esposo que te não engana, que te não trahe, o entendimento : *Nunc, quem habes, est tuus vir.*

Por aqui se vê, que no sentido *philosophico*, segundo Santo Agostinho, o *espirito* não é senão a intelligencia, *mens* não é senão a parte d'alma humana que conhece e raciocina ; e no sentido *moral* não é senão o entendimento—esposo, guia e regulador d'alma, o qual, conforme a exhortação de S. Paulo, devemos captivar em obsequio á fé : *Captivitantes intellectum in obsequium fidei.*

Este é aquelle entendimento que submisso e docil dá a intelligencia das cousas divinas, e que o propheta pedia sem cessar a Deus para bem comprehender a lei de Deus : *Da mihi intellectum et scrutabor legem tuam.* Aquelle que é um dos dons do Espirito Santo, e que Deus concede aos que por sua humildade descem até a simplicidade da criança : *Intellectum dat parvulis.* Aquelle que Deus jamais nega, e que prometteu conceder aos que lhe'o pedirem com vontade e coração. Aquelle que indica o caminho que se deve seguir durante esta vida, e que chama sobre nós as vistas e complacencias de Deus. *Intellectu tibi dabo est instruam te inviâ hâc qua gradieris ; firmabo superte ocolos meus.* Aquelle que o mesmo propheta nos recommenda que conservemos com cuidado, temendo perde-lo, e tornar-nos semelhantes aos brutos que o não tem : *Nolite fieri sicut equus et malus quibus non est intellectus ;* finalmente esse entendimento é aquelle ao qual o homem não renuncia, senão porque não quer ser encommodado pela sua luz, que lhe ensina a dever, nem perturbado pelas suas reprehensões que amarguram as devassidões de sua vida : *Noluerunt intelligere ut bene agerent.*

Eis aqui os pensamentos sublimes e preciosas instrucções, que Santo Agostinho, interpretando S. Paulo, reuniu na passagem que se acaba de ver, passagem que se tem amesquinhad, oalterado e depreciado fazendo-a servir de apoio a estupidos e grosseiros erros. Eis aqui egualmente o verdadeiro sentido simples, natural, logico e conforme á tradição da egreja e ás crenças universaes, dos textos de S. Paulo e de Santo Agostinho que nos objectam.

A distincção que como um fim eminentemente moral, fazem esses dous grandes genios entre o espirito e a alma, é uma distincção methaphisica entre duas potencias, duas faculdades, duas partes da mesma natureza, da mesma alma e do mesmo ser, e não entre duas intelligencias, dous seres, dous principios independentes no mesmo homem.

Oppõem-se-nos esta outra passagem de S. Agostinho.

« Não ha duvida que S. Paulo faz menção de *um outro espirito* no homem inteiramente distincto de sua intelligencia, quando elle diz : *Si enim oravero linguâ, spiritus meus orat, mens autem mea infructuosa est.* (I Corinth. IV, 14). Nós porém por agora não fallamos desse *espirito distincto da intelligencia (a mente distinctus)*, por ser elle objecto de *uma questão differente*, e mui difficil. »

« Ora, não é evidente, continuam nossos adversarios, que por estas palavras S. Agostinho, baseado na autoridade de S. Paulo admitte, que o espirito é um ser realmente distincto da intelligencia, *a mente distinctus*, reconhecendo assim no homem a existencia de dous principios, de dous motores ? »

Antes de attribuir semelhante loucura a tão grande doutor, responde-lhes o sabio theologo o abbade Buix (2) por que não vão esses senhores ler a passagem em que Santo Agostinho tratou *dessa questão differente ?* Ahi viriam elles o que o citado doutor entende por esse *espirito distincto da intelligencia*, mencionada no texto de S. Paulo.

Eis aqui a referida passagem que os nossos antagonistas deveriam ter consultado se queriam ser fieis na citação do pensamento de Santo Agostinho, passagem que tiveram cuidado de não consultar por lhes não convir.

É nos capitulos 7, e 8, do livro XII do *Genese segundo a lettra* que Santo Agostinho *tratou dessa outra questão difficil* suscitada pelas palavras de S. Paulo. No mencionado lugar, depois de haver distinguido tres especies de *visão* a saber : a visão *corporal*, a *espiritual* e *intellectual* Santo Agostinho se exprime do seguinte modo :

« A palavra *espirito* toma-se em diversos sentidos ; 1º o apostolo chama *espiritual* o corpo que hão de ter os santos depois da resurreição ; 2º da-se tambem o nome de espirito ao ar, ao seu movimento ; 3º a mesma palavra serve para designar a *alma* assim dos brutos, como do homem, segundo estas palavras da Escriptura : *Quis scit spiritus filiorum hominum, si ascenderit ipse sursum, et spiritus pecudis, si descendat ipse deorsum in terram?* (Eccl., III, 21). Da-se ainda o nome de *espirito* á intelligencia racional como sendo olho *d'alma*, a imagem e o conhecimento de Deus, o que fez dizer ao apostolo : *Renovamini spiritu mentis vestræ.* Finalmente attribue-se este mesmo nome a Deus conforme a seguinte palavra do Evangelho : Spiritus est Deus. »

Indo depois ao sentido mais occulto em que S. Paulo empregou aquellá mesma palavra distinguindo o *espirito da intelligencia* Santo Agostinho continúa nos seguintes termos :

« Nós não empregamos a palavra *espirito em nenhum* dos sentidos supracitados, quando nos servimos della para designar a segunda especie de visão, de que agora temos de tratar. Mas tomamos a mencionada palavra *espirito* unicamente no sentido que ella tem na Epistola aos Corinthios, onde o *espirito* é evidentemente distincto da intelligencia, visto que S. Paulo diz : *Si enim oravero linguâ, spiritus meus orat ; meus autem mea infructuosa est.*

« Ora, pela palavra *lingua*, continúa S. Agostinho, entende S. Paulo na dita passagem os symbolos obscuros e mysteriosos. Não se tendo a intelligencia desses symbolos, o seu enunciado não edificará, por não serem comprehendidos ; e por isto S. Paulo accrescenta : *Qui enim loquitur lingua, non hominibus loquitur, sed Deo, nemo enim audit ; spiritus autem loquitur mysteria.* Pelo que vê-se bem, que pela palavra *lingua* entende o citado apostolo nesta passagem o enunciado de emblemas ou imagens das cousas, emblemas que para serem comprehendidos é mister que a intelligencia tenha delles percepção.

Emquanto os referidos symbolos não são comprehendidos, estão segundo S. Paulo no espirito, e não na intelligencia, o que elle explica ainda com mais clareza pelas seguintes palavras : *Si benedixerit spiritu, qui supplet locum idiotæ, quo modo dicit amen super tuam benedictionem, quando quidem nescit quid dicas ?* E como os movimentos da lingua na bocca são os signaes das cousas, e não as proprias cousas, S. Paulo chama *lingua* metaphoricamente a todo enunciado symbolico, antes que se tenha intelligencia do que elle significa.

« Parece, pois, conclue Santo Agostinho, que o nome de *espirito* é empregado em um *sentido especial*, para significar uma *certa virtude da alma*, inferior a intelligencia, e na qual se produzem as imagens das cousas corporaes : *Modo quodam proprio vocatur spiritus vis animæ quædam, mente inferior, ubi corporalium rerum imagines exprimuntur.* (T. 3º p. 1, col. 459, edic. Migne.)»

Pelo que fica dito vê-se pois, o *espirito* que S. Paulo *da maneira a mais evidente distinguiu da intelligencia*, e cuja distincção real foi reconhecida e admittida por Santo Agostinho, nada mais é para esses dous grandes genios do mundo christão do que *uma certa força*, uma certa virtude ou faculdade da alma, força, virtude e faculdade inferior a intelligencia : *Est vis animæ quædam, mente inferior.*

Na opinião de Santo Agostinho e de S. Paulo o *espirito* não é senão a alma, não tendo a *lingua dos mysterios* ou o conhecimento dos emblemas, dos signaes que dão a intelligencia dos mesmos mysterios, e que por consequencia póde ella conversar vagamente com Deus, mas não com fructo para si e para os outros. E a *intelligencia* não é senão a mesma alma possuindo o *sentido* dos mysterios, e podendo pelo enunciado *deste sentido* edificar a si e aos outros.

(2) Vede a curta, mas substancial e solida reputação dos delirios de Miguel Vintras escripta pelo abbade Buix. Não tendo á mão a grande obra de Labbe, do referido trabalho de Buix tiremos as citações dos concilios que precedentemente ficam relatadas.

É verdade que o *espirito e a intelligencia* na opinião de Santo Agostinho e de S. Paulo differem realmente, mas de um modo *intencional* e não *physico* ; differem como dous *estados* diversos, duas condições nas quaes póde-se achar a nossa alma, e não como duas substancias, dous sêres, dous principios vitaes existentes no mesmo homem.

Cumpre ainda notar, que a passagem do apostolo, cuja explicação acaba de nos dar Santo Agostinho, é uma das mais obscuras das Epistolas do citado apostolo, não estando os interpretes de accordo sobre a significação das palavras *lingua, espirito e intelligencia (mens)* empregadas na mencionada passagem.

Na opinião de alguns aquelle nosso espirito que ora, *spiritus meus orat*, não é senão o Espirito Santo, do qual diz o apostolo em outra parte, *que elle pede em nós dando gemidos indiziveis.* Segundo outros interpretes a significação é outra, mas o que nenhum ainda disse foi que elle *é um espirito distincto da alma* do homem.

O proprio Santo Agostinho formalmente excluiu esta ultima interpretação, tendo dito litteralmente que na explicação do texto de que se trata, *elle não empregou a palavra espirito em nenhum dos sentidos que se dão a esta palavra ;* mas somente no sentido mysterioso, ascetico e excepcional que *nesse lugar lhe dá S. Paulo* ; sendo que nisto está Santo Agostinho completamente de accordo com todos os interpretes. (A Lapide in epist. S. Paulo.)

Quanto á palavra *mens* que os nossos adversarios traduziram por *intelligencia*, attribuindo-lhe a significação de indicar um *ser intelligente*, na opinião dos interpretes citados por Cornelio da Pedra (*ibidem*), e na de Santo Agostinho ella não significa neste lugar o entendimento que comprehende, mas sim a causa comprehendida, ou a maneira de comprehende-la. Tal é a significação que a mencionada palavra tem nas seguintes expressões da lingua latina, e até mesmo na grega :— *Aperire mentem suam, juxta vel contra mentem loqui, etc.* ; onde a palavra *mens* não significa o entendimento, mas a opinião, o parecer, a intenção, o *sentido* que o entendimento firma de uma cousa.

Affirmando pois, que na passagem de que tratamos, Santo Agostinho distinguiu o espirito da intelligencia, fazendo delles dous principios substanciaes do homem, os senhores dualistas não só trataram a questão como um romance, mas até mostraram grande ignorancia da lingua dos livros santos e do proprio latim do collegio. Ninguem os obrigou a tratarem de semelhantes materias.

S. Agostinho disse em outro lugar : O homem, como ninguem duvida, é composto de uma alma e de um corpo : *Homo, quod nemo ambigit, constat exanima et corpore (Serm. 4º, t. 5º p. 829)* ; e um pouco mais adiante, diz ainda : Não ha nada no homem que pertença á sua substancia e natureza, além d'alma e do corpo : *Nihil est in homine, quod ad ejus substantiam pertineat atque naturam, præter corpus et animam.* Poderiamos citar ainda muitas outras passagens do referido doutor, nas quaes elle fallou do homem nos mesmos termos.

E' deste modo que se exprime Santo Agostinho todas as vezes que tratou das *partes* do homem essencial e physicamente differentes, dos principios e substancias constitutivas da materia humana. O homem é *uma* alma intellectiva unida a um corpo. E' o que diz, pensa e crê não só a igreja, senão toda humanidade.

Santo Irineu, Santo Hilario, S. Casario, Lactancio e outros escriptores eclesiasticos, citados a torto e a direito pela escola dualista em apoio da supposta orthodoxia de sua doutrina, pensam do mesmo modo que Santo Agostinho. Os citados autores fallaram tambem do homem como de um composto de uma alma racional unida a um corpo, sendo que a distincção que fizeram entre o espirito ou a razão e a alma nas passagens que nos objectam, não se referem, como a de Santo Agostinho, senão á diversidade de forças, de virtudes, de potencias, de faculdades ou se quizermos de partes da mesma alma intellectiva ; mas não á pluralidade de fórmas ou de principios substanciaes differentes no mesmo homem.

Isto posto, ou a razão não tem autoridade alguma, e a demonstração não demonstra, ou é evidente, parece-nos pelo que até aqui temos dito, que a doutrina catholica, a saber : Que toda alma é fórma *unica* do seu corpo, e que a alma intellectiva é o *principio vital*, a unica *força dynamica*, a unica fórma substancial do corpo humano—é uma doutrina—verdade, fundada na autoridade de todas as especies de razão, e na razão de todas as especies de autoridade ; e que pelo contrario a doutrina de um duplo ser intellectivo, ou de um duodynamismo no homem, é uma doutrina=erro, uma doutrina-heresia, uma doutrina-estravagancia, não tendo por si senão a autoridade de todas as especies de sophisma, e o sophisma de todas as especies de falsa autoridade

E' uma felicidade para os senhores dualistas, viverem em um seculo em que a ignorancia, o orgulho e o espirito do erro tem licença para impunemente blasphemar e delirar. Em outro tempo a sua arrogancia teria succumbido ao ridiculo, e se vivessem, por exemplo, no seculo em que se não perdoava ao agricultor que se transformava em orador, *ex arato re orator factus*, ninguem hesitaria em chasquear, mesmo de um modo brutal, de nossos pobres fabricantes de cartão, ou de nossos doutores em medicina transformados em theologos e philosophos, e nem se lhes deixaria de lançar ao rosto o duro ditado : Sapateiros, só tendes á palavra em materia de sapato : *Ne sutor ultra crepidam.*

(*Explicit opusculum*).

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Segunda parte.

(*Continuação do n.º 195.*)

— Póde ser, Sr. Marcos, póde ser, proseguiu Dolin. O caso é que depois que a estatua está no castello passam-se cousas que nunca vi ! Já agora digo-lhe tudo. Outro dia fui a Issoudun, como de costume, levar alguns recados, e comprar as provisões da semana. A' proposito, faz-se agora um gasto nesta casa !...Verdade é que cresceram mais cinco pessôas : a Sra. d'Astafort, madamoiselle sua filha, a sua criada, Vmc., e o *Orabe*, sem contar todos esses senhores que vão e vem, e que não se contentam só com um copo d'agua pura...Encontrei-me ali com o Sr. Pillepuce, aquelle a quem a estatua lançou um sortilegio que lhe paralysou a mão...

— Paralysou ?

— Sim, senhor ; porque depois desse dia mal póde servir-se della. Pois bem ! Apenas o homem avistou-me de longe, chamou-me, pediu noticias de todos d'aqui, e poz-se a fallar. Oh ! que homem p'ra fallar ! Falla, falla que a gente não comprehende o que elle diz ! Finalmente, mudando de assumpto, perguntou-me se eu podia conseguir-lhe um pedaço da estatua, um dedo, por exemplo : e offereceu-me dez francos por um dedo. Recusei dizendo que não sabia como conseguir isto.

« –Es muito asno, tornou elle : com o cabo do espanador, na occasião de sacudir a poeira, póde-se quebrar a ponta do nariz ou um dedo, como quem não quér a cousa, e ganhar deste modo já não digo dez, porém vinte francos : ainda mais—quarenta francos custará uma tal inadvertencia.

« Tive vontade de responder logo.–Póde ser, Sr. Pillepuce—mas não ousava, e fiquei duvidoso : eis senão quando offerece-me cincoenta francos. Consenti, e prometti levar-lhe o que elle queria na proxima semana ; e confesso que voltei bem decidido a ganhar o seu dinheiro. Andei mais de oito dias ao redor da estatua sem ter mesmo animo de olhar para ella : emfim no dia em que Vmc. foi almoçar com o Sr. Boc, estando o salão e a bibliotheca desertos, revesti-me de coragem, e marchei para a estatua : mas dei com os seus olhos, e esbarrei no mesmo lugar como o passarinho fascinado pela cobra. Eis que de repente vejo o seu peito de pedra suspender-se como o de uma pessôa que toma respiração, e ouço em seguida um grande suspiro : sim, senhor, um suspiro como de alguem que recebe uma noticia má, e que suspira de pezar ! O que lhe digo, Sr. Marcos, é a pura verdade : não foi sonho, porque eu estava acordado, e era dia claro.

Lembrei-me dos suspiros que eu tambem ouvira. Ou fosse sonho, ou realidade, veio-me ao pensamento atemorisar Dolin, e lhe declarei que a estatua tinha a faculdade de vêr e de ouvir.

— Queria occultar-lhe isto, accrescentei com tom solemne e theatral ; mas uma vez que você descobriu, é bom que saiba tudo...Ella é uma fada ! E conte-se por muito feliz em não tê-lo petrificado no mesmo lugar. Aconselho-o que não procure tocar nessa estatua, nem consinta mesmo que alguem se aproxime della. Se acontecer-lhe algum desastre, fique certo de que será isso a morte e a ruina de todos desta casa, principiando por você.

— Oh ! Agora sim, Vmc., falla com acerto. Já eu tinha desconfiado que era uma fada !

Dei-lhe os cincoenta francos promettidos pelo Sr. Pillepuce, o que me produziu mil agradecimentos da sua parte. Esse bregeiro é muito ambicioso ; prometti-lhe maiores gratificações, se elle tomasse sentido na estatua.

— Oh ! Nada receie Vmc. : quem se atreverá a tocar-lhe ! Gosto muito de dinheiro, mas deem-me cem francos que nem assim porei a mão ainda mesmo no seu pedestal. Só tendo muito imperio sobre ella poderia Vmc. tê-la tirado da sua cóva sem morrer. Fraudy, que a carregou na padiôla, ficou no dia seguinte muito doente ; e o seu *Orabe* ficaria tambem estropiado, se não fosse da raça do demonio.

Esse Sr. Pillepuce é decididamente um monomaniaco bem perigoso : mas o imbecil Dolin, com os seus animaes mortos que voltam, acaba de tocar sem o saber n'uma questão philosophica sobre a alma dos animaes negada desde muito tempo pelo orgulho humano. O homem julga-se o unico ser que gosa do privilegio da intelligencia, do raciocinio e da memoria ! Quando é forçado a reconhecer as mesmas faculdades nos animaes—da-lhes o nome de *instincto*.

Concede-se uma alma ao habitante do Valais, que vive como um bruto, sem lembrança de cousa alguma, e mal podendo fallar ; e recusa-se uma alma ao cão, que sabe ter amisade, odio, memoria, etc ! O camponez reconhece nos animaes o poder de errar sobre a terra na qualidade de espiritos. Elle dirá fallando de um espectro : E' uma alma que está penando ; e fallando de um animal fantastico dirá : *E' a alma de um animal morto*, bem que na vida lhe negue essa alma.

Em tudo isto se vê uma subtileza de methaphysica bem singular !

22 de setembro.

A' noute passada acordei sobresaltado parecendo-me ouvir alguem andar no meu quarto : appliquei os ouvidos, como que ouvi com effeito respirar-se.

O coração batia-me com violencia, cobria-me o corpo um suor frio, e tive médo...não sei de que ! Entretanto não havia ali pessôa alguma : foi talvez um pesadelo.

Abri a janella : fazia frio. A massa escura das frondosas arvores do parque se desenhava n'um céu brilhante de estrellas. Sirius scintillava como um diamante : os mochos deixavam ouvir seus melancholicos pios, e os cataventos moviam-se ao menor sopro do ar no cimo do torreão.

Essa noute calma, esse silencio da natureza, que dormita, convidaram-me a scismar ; e o curso dos meus pensamentos se inclinou naturalmente para Margarida.

Achava-me encostado a janella, os olhos vagavam na escuridão da noute sem fixar objecto algum.

Subito pareceu-me sentir alguem por detraz de mim ; tinha os nervos irritados nesse momento, o que me tornava medroso ; não ousei fazer o menor movimento ! Mas, ouvindo o roçar de um vestido no chão, voltei-me precipitadamente. Ninguem ! Talvez algumas folhas seccas que o vento agitara por baixo da minha janella.

Procurei dormir ; porém tudo o que me impressionára durante o dia, reproduziu-se em sonhos afanosos. Ora, via mademoiselle Fanny, vestida á moda antiga, tomar a attitude da estatua. O Sr. Pillepuce quebrava-lhe os dedos um por um, e ella mostrava suas mãos mutiladas a Mauvezin, que ria-se como um louco. D'ahi a pouco, não era mais Fanny, porém a mesma estatua, cujo vulto se animava, e que dotada de movimento vinha pedir-me vingança. Ora, via o cão de pae Carnat esforçando-se por arrastar uma cousa pesada do fundo de uma lagôa ; era o corpo do Sr. Miguel. Tornando á vida o engenheiro dava grandes golpes na estatua com o seu martello de geologo. Eu via a cabeça e os braços de marmore da minha formosa nympha rolarem aos pedaços no assoalho, e o seu tronco assim mutilado descia do pedestal de veludo, e se encaminhava ao meu leito.

Nesse interim acordei, mas a visão continuou !

Tinha deixado aberta a porta do meu quarto, e ouvi alguem andar na bibliotheca. Fui tão asno, que suppuz ser alguma das moças, Fanny por exemplo, que ali estivesse ; esta idéa, porém, passou-me pelo cerebro como um relampago, e extinguiu-se logo.

Contive a respiração, e prestava attenção ao ruido mais pequeno, quando ouço ranger o assoalho da bibliotheca. Não havia mais duvida : alguem estava ali. Então uma voz suave e maviosa pronunciou o meu nome muito baixo, mas mui destinctamente, e por duas vezes—*Marcos ! Marcos !*

Risquei uma duzia de phosphoros para accender a vela ; dei uma busca minuciosa no quarto, e depois na bibliotheca : Ninguem ! A estatua achava-se immovel no seu lugar, e a porta que dá para o salão fechada por dentro.

Seria alguma brincadeira, ou nova allucinação dos meus ouvidos ? Não é bom deixar-me abater por taes phenomenos nervosos ; vesti-me, e abri as janellas da bibliotheca.

Veiu o dia : a estatua era verdadeiramente encantadôra aos primeiros raios do sol ; brilhava como nunca a tinha visto brilhar assim ; parecia, qual outra Venus, sahir do seio das ondas, coberta de gotas nacaradas que scintillavam como perolas sobre o seu alvo collo.

Com effeito a estatua estava coberta de uma humidade, que parecia provir do calôr que ali fazia ; dir-se-hia que fôra molhada .. Approximei-me para enchuga-la, e senti o marmore tepido nos lugares em que tocava com a mão. Hei de prevenir a Dolin, para que não faça tanto fogo neste aposento, pois o calôr é máu até para a cabeça.

Foi esta provavelmente a causa dos meus sonhos.

22 de setembro.

Recebi hoje uma carta do Sr. Lormond, que me recommenda ainda todo o segredo sobre a descoberta do testamento, assegurando-me ao mesmo tempo que esse documento é valido e incontestavel.

Tomei, porém, sobre mim a responsabilidade de confiar o segredo á Margarida. Não podia vêr a sua inquietação, estando em minhas mãos tranquilisa-la.

Minha prima ficou muito alegre com essa noticia ; e aconselhou-me que por ora nada dissesse á seu pae, que poderia irritar-se contra mim, e apressar a execução dos seus compromissos para com o Sr. de Mauvezin.

— Meu pae, accrescentou ella, dá grande apreço ao titulo, e Deus sabe se hoje não preferira a nobreza á riqueza ! O Sr. Lormond tem razão ; convém que pouco a pouco se faça a revelação da tua herança e do nosso amor.

Submetto-me a tudo : a esperança alenta ! Não desfructo completa serenidade ; mas, comparando a minha situação actual á do tempo em que aqui cheguei, não me posso lastimar : depois ha occasiões em que propendo para o fatalismo, e quasi acredito que sou predestinado para grandes alegrias, assim como para grandes infortunios !

Querida Margarida ! Quanto é differente daquelles que a cercam ! Titulos, riquezas, prazeres, nada são para ella : só pensa em mim, só vive para mim !..

Fanny pelo contrario é terna umas vezes, outras violenta e arrebatada. Ultimamente tem-se mostrado muito agastada comigo : nem quero saber do motivo. Agora já não a receio.... mas qual será o seu fim ? Veremos.

23 de setembro.

O Dr. Thibaut, o Sr. Vinceux e Boc jantaram comnosco. A Sra. d'Astafort convidou-os para jogar ; porém Margarida propoz que deixassem as cartas, e cuidassemos em variar um pouco os nossos divertimentos. Gosta ella muito de representar proverbios e vaudevilles : apressamo-nos todos em fazer-lhe a vontade.

Dividimo-nos em dous grupos ; a bibliotheca foi designada para camarim dos actores, e toda a roupa que havia em casa posta á sua disposição. Nem mesmo foi respeitado o guarda vestido da Sra. d'Astafort : o Dr. Thibaut, tendo de desempenhar o papel de uma sultana gorda, enfiou-se n'um penteador de ramagens da velha matrona. Vendo-o apparecer esta quiz arrancar-lhe os seus despojos, e tê-lo-hia feito, se não receiasse rasgar o penteador ; mas não deixou a improvisada sultana proferir uma só palavra. O doutor para vingar-se, restitue-lhe os adornos, e lhe cede o seu papel, que a matrona representou do modo o mais ridiculo.

Afóra disto nada mais hôuve de burlesco na nossa representação. Fanny, querendo imitar uma deusa do Olympo, inventou uma vestimenta antiga, que não pertencia á época nem á paiz algum, mas que pelo seu gosto e originalidade dava-lhe uma belleza severa e tocante. Envolvida assim em longas roupagens brancas, fez-me lembrar do meu ultimo sonho, em que ella se confundia com a estatua.

Margarida, em outro genero, não obteve menor successo que a sua amiga : representára uma pastôra das charnecas. Com admiravel semelhança e raro talento imitou a linguagem, as maneiras e até mesmo o modo de cantar das nossas pastôras : o que valeu-lhe o seguinte gracejo da parte de Fanny-Juno :

— Representas ao vivo o papel de guardadora de ovelhas : bem se vê que é de raça.

Dolin que se entromette em tudo, e que ficára parado á porta com a bandeja do chá na mão, approximou-se de sua joven ama, e disse-lhe familiarmente na fórma do seu costume :

— Seria capaz de jurar que Vmc. era a pequena de Marlot ! É tal e qual até na maneira de fallar.

— Obrigada, Dolin : é a rapariga mais bonita do paiz, e eu desejária bem parecer-me com ella.

— Oh ! Nanniche é melhor ; sempre é mais gorda.

A nossa representação durou até meia noute ; depois desta hora improvisamos um pequeno lanche no salão, a que já não assistiram meu tio e o doutor Thibaut.

Margarida, a quem referi a situação precaria de Boc descobriu o meio engenhoso de prestar-lhe um auxilio, sem que o orgulho do poeta se revoltasse.

Durante o lanche fallamos de nossas descobertas de moedas antigas.

A proposito, disse minha prima tirando uma bolsa da algibeira do seu roupão, eis o que foi achado hoje em uma parêde velha. São uns cincoenta Luizes do seculo passado, que meu pae me deu para a minha collecção de antiguidades : é cousa que não me interessa.

— Oh ! tem muito valor ! exclamou a senhora d'Astafort. Póde-se trocar por ouro novo, e da com que comprar bonitos vestidos e um bello bracelete.

— Pois eu não tenho o que fazer destas moedas, e é por isto que desejava formar com ellas uma especie de loteria... ou então...

— Joguemos, replicou a senhora d'Astafort.

— Ora, já se tem jogado muito, acudiu Fanny a quem confiamos o segredo. Proponho antes que se estabeleça um premio...

— Justamente, atalhou Margarida : mas não um premio de virtude, pois nem todos poderiam concorrer a elle. Seja um premio de poesia a maneira dos jogos floraes, e o verso deve ser improvisado. Eu presidirei ao acto, e aqui estão as flores.

E dizendo isto despejou n'um prato os luizes velhos que ella desenterrou não sei em que canto do cofre de seu pae, substituindo-os pelo producto das suas economias.

A luta foi aceita. A senhora d'Astafort, na convicção de que sua Fanny sahiria triumphante nesse pleito, approvou com enthusiasmo a idéa de Margarida : porém Fanny favorecia as intenções da sua companheira. Começou por conseguinte a recitar uma poesia muito bem feita para um improviso ; chegando ao meio parou, dando como desculpa que lhe faltavam as idéas, e que se achava fatigada.

Raul de Vinceux jurou que nunca na sua vida fizera mais do que dous versos ; e nestes mesmos fôra-lhe preciso encaixar a palavra *oignon* para reinar com *opinion*.

Então Boc arremessou-se corajosamente a arena como quem está seguro de si, e obsequiou-nos com uma correria no fim da qual o seu Pégaso cahiu de quatro pés. A sua quêda poetica nem por isso deixou de ser coberta de applausos, e a nossa moderna Clemencia Isaura o proclamou vencedor. Em seguida desprendeu da cabeça a corôa de heras, que tecêra para a representação, e cingiu com ella a fronte do poeta, apresentando-lhe ao mesmo tempo o prato com as effigies de Luiz XV.

Boc não podia recusar : acceitou, e bem que muito commovido teve a excellente lembrança de não testemunhar a sua gratidão senão com o silencio.

Continuamos a rir e a conversar até duas horas da madrugada.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.